



Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Projeto 914BRZ4020

Fortalecimento e Modernização das Políticas Públicas de Cultura no DF

PRODUTO 2

Autoria: Viviane Panelli Sarraf

Agosto de 2022

**Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa**



Viviane Panelli Sarraf

**Consultoria para fortalecimento e
modernização das medidas de acessibilidade
para promoção do direito da cultura às
pessoas com deficiência**

**Produto 2 – Mapeamento de Acessibilidade
dos Espaços Culturais administrados pela
SECEC-DF**

Documento técnico com mapeamento e avaliação de acessibilidade universal dos espaços culturais administrados pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal.

São Paulo – SP

Ficha Técnica

SARRAF, Viviane Panelli

Produto 2/5

Total de Folhas: 63

Supervisora: Lais Alves Valente

Secretaria de Estado de Cultura e Economia

Criativa

Governo do Distrito Federal

Palavras-Chave: acessibilidade cultural; informação acessível; agentes culturais com deficiência, SECEC-DF, UNESCO.

Esta obra é licenciada sob uma Licença *Creative Commons - Atribuição Não Comercial, SemDerivações, Versão 4.0 Internacional*.

Sumário

1. Apresentação.....	05
2. Listagem dos Espaços Culturais mapeados e avaliados.....	07
3. Metodologia de avaliação de acessibilidade em espaços culturais.....	08
4. Modelos de questionário de avaliação utilizados.....	09
5. Cenário geral das condições de acessibilidade universal dos equipamentos culturais da SECEC-DF e apresentação de boas Práticas de adequações de acessibilidade em cidades e monumentos tombados por órgãos de proteção ao patrimônio cultural.....	18
6. Avaliação de Acessibilidade dos Espaços Culturais.....	23
7. Considerações Finais.....	61
8. Referências.....	62

1. Apresentação

O documento aqui apresentado, consiste no Produto 2 referente ao mapeamento de acessibilidade dos espaços culturais administrados pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal - SECEC-DF da consultoria para fortalecimento e modernização das medidas de acessibilidade para promoção do direito da cultura às pessoas com deficiência, com foco específico nas adequações de acessibilidade universal para garantia dos direitos culturais das pessoas com deficiência.

Trata-se de um relatório técnico com considerações acerca da análise do cenário dos espaços culturais administrados pela SECEC-DF na cidade de Brasília e regiões administrativas adjacentes, com a apresentação da metodologia de análise adotada para a realização do mapeamento, com a análise do cenário geral da acessibilidade cultural nos espaços culturais administrados pela SECEC-DF, com a breve apresentação e análise de boas práticas de adequações de acessibilidade em cidades históricas e que integram a lista de Patrimônio da Humanidade da UNESCO, com um relatório técnico resumido de avaliação de acessibilidade universal de cada um dos espaços visitados e com as considerações finais.

Os relatórios técnicos resumidos de cada espaço cultural visitado apresenta a análise das seguintes dimensões:

- Acessibilidade Física: Eliminação de barreiras arquitetônicas e de sinalização nas edificações onde se encontram as instituições e/ou equipamentos culturais e em seu entorno.
- Acessibilidade comunicacional: Recursos de comunicação acessível disponível ao público de pessoas com deficiência sensorial (pessoas cegas, com baixa visão, surdas e surdocegas), deficiência intelectual, mental e neurodiversidades para fruição do conteúdo de exposições, espetáculos e programação cultural diversa nas ofertas culturais presenciais ou em modalidade online. Ex: audiodescrição, Libras, legendas em Braille e caracteres ampliados, textos com Escrita Simples.
- Experiência Acessível: Conteúdo das exposições, espetáculos, cursos, oficinas e programação em geral com recursos multissensoriais e de

comunicação acessível, com inclusão das línguas, linguagens, formas de comunicação e percepção das pessoas com diferentes deficiências para a promoção da fruição cultural livre de barreiras culturais.

- Acesso à Informação: Informações difundidas pelas instituições em formatos acessíveis, na forma impressa, analógica e virtual para pessoas com deficiências sensoriais, intelectuais, mentais e com neurodiversidades. Ex: Site acessível, redes sociais com audiodescrição de imagens e vídeos, Libras e legendas nos vídeos, textos em Escrita Simples, folhetos e programas impressos em Braille e com caracteres ampliados e Escrita Simples, pranchas de comunicação alternativa, informações em formato auditivo e Libras.
- Acessibilidade Atitudinal: Colaboradores sensibilizados e capacitados para atendimento de visitantes e usuários com diferentes deficiências e para o desenvolvimento de projetos culturais acessíveis desde sua concepção, contemplando a participação de consultores e colaboradores com deficiência, além da representatividade nas equipes dos espaços e nas temáticas das exposições, espetáculos e ofertas culturais em geral.

2. Listagem dos Espaços Culturais mapeados e avaliados

- Museu do Catetinho
- Complexo Cultural de Samambaia
- Casa do Cantador
- MAB – Museu de Arte de Brasília
- Concha Acústica
- Museu Nacional da República
- Biblioteca Nacional de Brasília
- Centro de Dança
- Espaço Cultural Renato Russo e Radio Cultura
- Biblioteca Pública de Brasília
- Complexo Cultural de Planaltina
- Centro Cultural 3 Poderes e Espaço Oscar Niemeyer
- Cine Brasília
- Memorial dos Povos Indígenas
- Eixo Iberoamericano
- Museu Vivo da Memória Candanga

3. Metodologia de avaliação das condições de acessibilidade universal dos espaços culturais da SECEC-DF

A metodologia de avaliação das condições de acessibilidade universal dos espaços culturais da SECEC-DF foi realizada com base em dois modelos de avaliação de acessibilidade cultural: o primeiro foi desenvolvido em parceria entre o Instituto Mara Gabrilli e a empresa Museus Acessíveis, pela consultora Viviane P. Sarraf, para a pesquisa de campo da 2^a edição do Guia de Acessibilidade Cultural de São Paulo em 2013 e o segundo traduzido e adaptado também pela consultora e é proveniente da publicação “Many Voices Making Choices: Museum Audience with Disabilities” produzida pelo Australian Museum e pelo National Museum of Australia em 2005.

A avaliação de cada um dos 16 espaços culturais da SECEC-DF contemplou a observação e análise do espaço físico, do entorno urbanístico, dos recursos de comunicação e informação acessível, do atendimento oferecido para o público de pessoas com deficiência, das exposições de longa duração ou temporárias (no caso dos museus e espaços expositivos), dos espetáculos (no caso dos espaços cênicos, casas de espetáculos, teatros, auditórios e salas multiuso presentes nos espaços culturais) do acervo bibliográfico (no caso das bibliotecas ou espaços culturais com serviço de biblioteca e salas de leitura), dos cursos e oficinas (em espaços que oferecem esse tipo de programação), das publicações (impressas e em formatos digitais), dos websites e das redes sociais.

Além de seguir o roteiro de questões previamente estabelecidas pelos modelos adotados, esse mapeamento considera os 23 anos de experiência da consultora na avaliação de acessibilidade em espaços culturais, no desenvolvimento de projetos culturais acessíveis e em pesquisas acadêmicas na área.

As etapas envolvidas na metodologia de avaliação foram:

- Realização de visitas técnicas presenciais, acompanhadas por servidores da Subsecretaria de Patrimônio Cultural - SUPAC da SECEC-DF e dos gestores e/ou colaboradores dos espaços culturais;
- Registro Fotográfico das visitas;

- Entrevista com os colaboradores responsáveis de cada espaço avaliado;
- Preenchimento dos modelos de avaliação em acessibilidade para espaços culturais constantemente atualizados e desenvolvidos pela consultora para o Guia de Acessibilidade Cultural da Cidade de São Paulo (2012-2014), da tradução e adequação do questionário proposto pela publicação do Australian Museum e do National Museum of Australia “Many Voices Making Choices” (2005), com balizamento na ferramenta de auto-avaliação de acessibilidade para museus ofertada pelo IBERMUSEUS (2021);
- Levantamento e indicação das principais adequações de acessibilidade necessárias com base nas dimensões de acessibilidade apresentadas no Produto 1 dessa consultoria (sete dimensões de acessibilidade de Sassaki e no conceito de Curadoria Acessível de Sarraf), com detalhamento das principais adequações a serem implementadas com base na experiência de mais de 20 anos em pesquisas acadêmicas na área, em projetos culturais acessíveis desenvolvidos e no constante diálogo com consultores e pesquisadores com deficiência;

4. Modelos de questionário de avaliação de acessibilidade para Espaços Culturais utilizados

Os modelos de avaliação em acessibilidade para espaços culturais utilizados nesse levantamento são:

- o questionário/instrumento desenvolvido pela consultora para o Guia de Acessibilidade Cultural da Cidade de São Paulo (2012-2014);
- o questionário proposto pela publicação “Many Voices Making Choices” (2005) do Australian Museum e do National Museum of Australia - traduzido, adequado e atualizado constantemente pela consultora;
- e o balizamento com a ferramenta de auto-avaliação de acessibilidade para museus desenvolvida e ofertada publicamente pelo IBERMUSEUS (2021);

- **Modelo do Guia de Acessibilidade Cultural da Cidade de São Paulo –**
desenvolvido pela consultora Viviane P. Sarraf para a pesquisa do Guia sob responsabilidade do Instituto Mara Gabrilli, entre os anos de 2012 e 2014

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

1. Instituição Cultural:

2. Tipo: () teatro () museu () biblioteca

() cinema () centro cultural () casa de espetáculo

3. Endereço:

4. Nome para contato:

5. E-mail do responsável:

6. Telefone do responsável:

7. Website:

8. E-mail institucional:

9. Telefone institucional:

10. Horário de Funcionamento:

11. Entrada para pessoas com deficiência:

() gratuita () paga () ½ entrada

A. ENTRADA E CIRCULAÇÃO

1. Há estacionamento no local?

() SIM, com vagas reservadas () SIM, sem vagas reservadas
() NÃO () NÃO, mas há vaga demarcada próxima à entrada

2. Qual o número de vagas – reservadas/ demarcadas?

3. A entrada é acessível para pessoas com CR ou mobilidade reduzida?

() SIM () SIM, com auxílio
() SIM, mas a entrada é diferente da principal () NÃO

4. A área de atendimento é acessível?

Balcão de informações () SIM () NÃO () Não se aplica

Bilheteria () SIM () NÃO () Não se aplica
 Café/ Restaurante () SIM () NÃO () Não se aplica

5. Há banheiros acessíveis para pessoas em CR?
 () SIM () NÃO Quantos banheiros?
6. A pessoa em cadeira de rodas consegue circular com autonomia em todos os ambientes?
 () SIM () Parcialmente () NÃO
7. A pessoa com deficiência visual consegue circular com autonomia em todos os ambientes?
 () SIM () Parcialmente () NÃO
8. O acesso aos demais pavimentos do local se dá por:
 () Elevador () Rampa () A edificação é térrea
9. O elevador é acessível para pessoas em cadeira de rodas?
 () SIM () NÃO () Não se aplica
10. O elevador é acessível para pessoas cegas?
 () SIM () NÃO () Não se aplica
11. O local possui cadeira de rodas?
 () SIM () SIM motorizada () NÃO
 Quantas? 02

B. AUDITÓRIOS E SALAS

12. Possui local reservado para cadeira de rodas no auditório?
 () SIM () NÃO () Assentos não são fixos () Não possui
 auditório
 Quantos? _____
13. Possui assento reservado para acompanhante?
 () SIM () NÃO () Não possui auditório
14. A distribuição dos assentos reservados garante a autonomia de escolha para a pessoa com deficiência?
 () SIM, em todos os setores () Parcialmente, em alguns setores
 () NÃO () Não possui auditório

C. ACESSO A INFORMAÇÃO

15. Possui material informativo em formato acessível?
- 15.1. Braille () SIM () NÃO
 15.2. Auditivo () SIM () NÃO
 15.3. Digital acessível () SIM () NÃO
 15.4. Libras () SIM () NÃO
 15.5. Ampliado () SIM () NÃO
 15.6. Outro, qual? _____
16. Possui profissional com conhecimento em LIBRAS ou intérprete para atendimento ao público com deficiência auditiva? () SIM () NÃO

17. Possui profissional GUIA-VIDENTE para atendimento ao público com deficiência visual?
 SIM NÃO

D. EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO

18. As exposições e sinalização (obras - entre 1,25 e 1,65 em relação ao chão, display, totem, vitrines – entre 0,85 e 1 m) estão dispostas em uma altura média para boa visualização de pessoas de diferentes estaturas e em cadeira de rodas?

SIM NÃO Não se aplica

19. Possui acervo (material de consulta) digital acessível?

SIM NÃO Não se aplica

Qual formato? _____

20. Possui acervo em Braille e/ou Áudio?

SIM NÃO Não se aplica

21. Quais recursos de mediação acessível oferece para o público cego?

- Exposição acessível (com peças para toque e fruição auditiva)
- Audiodescrisão
- Recursos sensoriais (sonoros, olfativos, cenográficos);
- Percurso tátil em obras ou objetos da exposição ou acervo;
- Maquete tátil;
- Mapas táteis;
- Material de apoio multissensorial
- Esquemas táteis de imagens bidimensionais (pinturas, desenhos, gravuras, fotografias);
- Imagens em alto-contraste;
- Outro recurso. Especifique: _____

22. Quais recursos de mediação acessível oferece para o público surdo e com deficiência auditiva?

- Videoguia em LIBRAS;
- intérprete de LIBRAS em espetáculos/ exposições
- Legenda / Closedcaption em vídeos, filmes e demais materiais audiovisuais
- Educador fluente em Libras surdo ouvinte
- Outro recurso. Especifique: _____

23. Quais recursos de mediação acessível oferece para o público com deficiência intelectual?

- Profissional treinado;
- Roteiro com adequação de linguagem;
- Visita com oficina criativa
- Outro recurso. Especifique: _____

24. Oferece visitas inclusivas (pessoas com e sem deficiência em grupos)?

SIM agendados SIM espontânea NÃO

Ainda não receberam, mas estão abertos a pensar em um programa ou oferta.

25. Oferece transporte acessível para grupos?

SIM NÃO

- **Modelo de Checklist de Exposição Acessível – Traduzido e atualizado por Viviane P. Sarraf do Manual “Many Voices Making Choices” do National Museum of Australia**

CHECKLIST DE UM ESPAÇO CULTURAL ACESSÍVEL

Ambiente do Espaço Cultural	Sim	Não	Comentários
A entrada do ambiente é acessível para pessoas com deficiência física?			
Existem vagas reservadas para pessoas com deficiência no estacionamento ou na rua?			
O acesso à entrada é sinalizado com piso tátil?			
O ambiente do espaço cultural é acessível para pessoas usando cadeiras de rodas ou equipamentos de mobilidade?			
No caso de alguma parte do espaço não ser acessível, foi providenciado um meio alternativo para que seja possível ver as peças/imagens expostas? Por exemplo, reproduções fotográficas, lupas, catálogos.			
A área de recepção e balcões de serviços estão a uma altura que pode ser acessada por uma pessoa usando cadeira de rodas? (Não mais alto que 1 m)			
Existem caminhos claramente delimitados no ambiente da exposição? (1,10 m ou mais)			
Existe sinalização tátil clara para objetos perigosos? (coisas saindo da parede etc)			
Os níveis de ruído são razoáveis?			
Existe sobreposição de sons e ruídos? Eles tornam o trajeto confuso para uma pessoa cega?			
A iluminação é consistente ao longo do espaço?			
Se os níveis de luz mudam, esta mudança é gradual ou claramente identificável?			
Existem assentos para descanso com apoios para braços no espaço de exposição? (Os assentos devem ser mais altos do que 50 cm do chão)			
Disposição dos Objetos	Sim	Não	Comentários

As obras montadas na parede estão penduradas a uma altura entre 1,25 m e 1,65 m do chão?			
As vitrines e as mesas têm até 90 cm de altura (do chão até a superfície do display)?			
Embaixo das vitrines e mesas existe um espaço para os joelhos de pelo menos 75 cm de altura, 90 cm de largura e 40 cm de profundidade, para permitir que utilizadores de cadeiras de rodas olhem os displays?			
O vidro usado nas vitrines é anti-reflexo?			
Existe um contraste entre os trabalhos expostos e a superfície ou o painel de trás das vitrines (garantindo que haja um claro contraste de cores)?			
Os objetos menores estão dispostos na frente das vitrines?			
Se os objetos são muito pequenos, você providenciou uma reprodução (fotografias, ilustrações) dos trabalhos?			
Se os objetos estão montados em um pedestal, este tem até 1 m de altura?			
A mobilidade entre vitrines, mesas, pedestais no espaço da exposição é fácil (corredores de pelo menos 1,10 m)?			
Os pedestais, vitrines etc. estão marcados como obstáculos (usando sinalização tátil no chão)?			

Etiquetas & Texto	Sim	Não	Comentários
As letras dos painéis principais e texto introdutório estão em tamanho 24 ou maior?			
O texto das etiquetas é tamanho 20 ou maior?			
Todos os textos estão em uma fonte simples sem serifa?			
Os textos estão justificados à esquerda?			
Os textos estão impressos em um fundo sólido?			
O contraste entre texto e fundo é de pelo menos 70%?			
Você usou tradução em inglês para todos os textos/etiquetas?			
Se a tradução em inglês não é utilizada na exposição, você tem uma versão traduzida disponível em algum outro formato?			
Existem etiquetas em Braille?			
Os visitantes conseguem se aproximar de todos os textos/etiquetas? (etiquetas não devem ser colocadas no fundo das vitrines)			

Existe luz adequada para ler os textos/etiquetas?			
A disposição dos textos/etiquetas é consistente durante o espaço da exposição? (todos em posições semelhantes)			
Os textos/etiquetas estão posicionados a uma altura entre 1,25 m e 1,65 m do chão?			
Os textos/etiquetas exteriores são compostos de um fundo escuro com letra clara (isso ajuda na legibilidade)?			
Catálogos	Sim	Não	Comentários
Existem catálogos em formatos acessíveis? (Braille, áudio, digital acessível, Língua Portuguesa para Surdos, LIBRAS)			
Existe um catálogo traduzido para o inglês?			
Possui folhetos informativos com texto ampliado?			
Os visitantes podem comprar ou levar alguma das formas alternativas dos catálogos?			
Conteúdo da Exposição	Sim	Não	Comentários
Utiliza linguagem/imagens apropriadas na descrição ou retratação de pessoas com deficiências?			
Inclui pessoas com deficiências na temática das exposições, quando apropriado? (Por exemplo, como parte de uma exposição de história social)			
Foram consultadas as pessoas com deficiência, para o desenvolvimento da exposição (adequações de acessibilidade e inclusão na temática)?			
Material Audiovisual	Sim	Não	Comentários
Os materiais audiovisuais podem ser vistos por uma pessoa usando cadeira de rodas?			
Os materiais audiovisuais interativos podem ser acessados por uma pessoa usando cadeira de rodas?			
Os materiais audiovisuais interativos podem ser operados com uma mão?			
Os materiais audiovisuais são legendados?			
As instruções para o uso dos materiais audiovisuais estão claras e fáceis de seguir?			
O áudio usado nos materiais audiovisuais			

dá tanta informação quanto o visual?			
Teatros e Auditórios	Sim	Não	Comentários
Os teatros e auditórios têm espaço adequado para pessoas usando cadeiras de rodas?			
As pessoas usando cadeiras de rodas podem se sentar com seus acompanhantes?			
As exibições de audiovisuais possuem legenda em português?			
Existem intérpretes de LIBRAS para todos os eventos públicos?			
Serviços de Acesso	Sim	Não	Comentários
Tem oportunidades táteis para as pessoas com deficiência visual?			
As oportunidades táteis são parte do acervo regular?			
As oportunidades táteis melhoram a experiência da exposição e ajudam no seu entendimento?			
Tem informações ou guias de visitação em Braille?			
Possui áudioguia/ audiodescrição nas exposições/ espetáculos? Ele foi desenvolvido em parceria com a comunidade cega?			
Oferece visitas guiadas com intérpretes de LIBRAS?			
Oferece experiências multissensoriais nas propostas de ação-educativa, como som, paladar e odores?			
Existem estratégias para que pessoas com deficiências intelectuais possam usufruir o programa cultural?			
Utiliza pictogramas (símbolos de acessibilidade) para informar a acessibilidade para cada deficiência?			
Os elementos da exposição que podem ser perigosos são sinalizados? Por exemplo, luz estroboscópica, efeitos de fumaça, barulhos altos.			
Utilizou consultoria e/ou avaliação de pessoas com deficiência no desenvolvimento de serviços de acesso físico e à informação?			
Os programas culturais suprem as necessidades de pessoas com deficiência?			
A equipe recebeu um treinamento para auxiliar pessoas com deficiência?			
Existe uma pessoa na equipe responsável por serviços de acessibilidade?			

A pessoa responsável por acessibilidade está claramente identificada em todos os materiais de publicidade e promocionais?			
Todos os serviços e recursos de acessibilidade estão incluídos no material de publicidade/promocional?			

- **Ferramenta de Auto-Avaliação em Acessibilidade para museus, realizada em colaboração com a Direção Geral do Patrimônio Cultural de Portugal e o Ibermuseus (não há versão em PDF ou Word disponível), disponibilizada somente on-line no link:**

<http://diagnosticos.ibermuseus.org/pt-br/cuestionario/>

* No caso desse instrumento, como já informado, foi utilizado apenas como um balizamento para os museus visitados, uma vez que a maioria dos dados analisados são bastante semelhantes aos presentes nos formulários adotados pela consultora, entretanto, como esse modelo é mais atual, consideramos importante realizar o cruzamento dos dados.

5. Cenário geral das condições de acessibilidade universal dos equipamentos culturais da SECEC-DF e apresentação de boas Práticas de adequações de acessibilidade em cidades e monumentos tombados por órgãos de proteção ao patrimônio cultural

As visitas técnicas aos espaços culturais (museus, centros culturais polivalentes, espaços e complexos culturais, cinema, bibliotecas, espaço de dança e casas de espetáculos) administrados total ou parcialmente pela SECEC-DF ocorreram entre os dias 05 e 11/07/2022.

A SUPAC – Subsecretaria de Patrimônio Cultural da SECEC-DF realizou papel fundamental na gestão e acompanhamento das visitas. Felipe Rámon Moro Rodríguez, Assessor Especial, propôs previamente uma agenda de visitas aos espaços culturais, realizou o agendamento com os gestores e acompanhou pessoalmente a maior parte delas. Quando não pode estar presente, por ocasião de outros compromissos profissionais, indicou arquitetos da equipe da SUPAC para acompanharem a consultora.

O diálogo com os servidores da SUPAC durante o período das visitas foi bastante proveitoso, uma vez que, por meio dessa interação foi possível perceber alguns dos desafios enfrentados no trabalho da equipe, sobretudo em relação ao cumprimento das adequações de acessibilidade constantes na legislação federal e distrital pelos equipamentos culturais, bem como em seu entorno urbanístico e na mudança de mentalidade dos gestores, servidores e colaboradores responsáveis pelas questões administrativas e de atendimento ao público.

Nos 16 espaços visitados foi possível perceber o receio de grande parte dos servidores (gestores e/ou colaboradores) em relação à acessibilidade, seja ela nos aspectos físicos, comunicacionais, de acesso à informação e de atendimento as pessoas com deficiência.

Em alguns casos, os profissionais que nos receberam para as visitas se mostraram um pouco apreensivos, como se estivéssemos realizando algum tipo de vistoria com caráter punitivo.

Para minimizar essa conduta, foi realizado o esclarecimento de que nossa visita perfazia a consultoria Prodoc da UNESCO para a consolidação da política de

acessibilidade cultural do DF, e que o objetivo era somente verificar as condições de acessibilidade de cada espaço para sugerir melhorias junto aos órgãos da gestão pública envolvidos no trabalho.

Nas conversas com os profissionais percebemos que há um consenso relacionado as dificuldades de implementação de acessibilidade nos equipamentos pautado nas restrições decorrentes do tombamento das edificações, entretanto, cabe aqui esclarecer que o tombamento de um bem arquitetônico não impede que sejam realizadas as adequações de acessibilidade.

Segundo os dados da legislação apresentados no Produto 1 dessa consultoria, as leis federais que garantem os direitos da pessoa com deficiência, bem como as normativas publicadas pelo próprio IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, já indicam caminhos possíveis e harmônicos para as adequações de acessibilidade em bens arquitetônicos tombados em nível Federal.

Outro dado que corrobora com as possibilidades de adequações físicas, comunicacionais e de acesso à informação nas instituições que ocupam as edificações históricas são os casos de reformas, restauros, reestruturações e adequações de acessibilidade ocorridos nos últimos 20 anos, em instituições presentes no território nacional, tombadas por diferentes órgãos de patrimônio e acauteladas em órgãos de gestão pública ou universidades.

Alguns casos que podemos mencionar são:

- O Museu do Ipiranga (Museu Paulista), instalado em um edifício monumento de 1822, que sofreu restauro e grande reforma para garantia de acessibilidade nos últimos quatro anos e que será reaberto em setembro de 2022;
- A Pinacoteca do Estado de São Paulo, instalada em edifício histórico projetado por Ramos de Azevedo, que sofreu reformas para a reabertura ao público nos anos 1990, como a instalação de passarelas, elevadores e rampas para atendimento aos visitantes em geral;
- O Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, que ocupa uma fortificação militar datada do século XVII, com acréscimo de construções posteriores datadas dos séculos XVIII e XIX, e que sofreu adequações para receber o público em geral na década de 1990. Entre as adequações decorrentes desse período foram instaladas escadas rolantes para os visitantes acessarem o

segundo pavimento da edificação principal.

Outro fator que corrobora com a urgência do fortalecimento da política de acessibilidade cultural do Distrito Federal é o exemplo das cidades européias que, assim como Brasília, integram a listagem de Patrimônio da Humanidade da UNESCO, e que são referências em acessibilidade universal. Algumas dessas cidades foram inclusive premiadas pelo *Access City Award* da União Europeia.

A premiação reconhece, anualmente, os esforços das cidades em tornarem-se mais acessíveis com o objetivo de garantir igualdade de acesso a todos os cidadãos independentemente da idade, mobilidade ou capacidade e, a melhoria da qualidade de vida da população, de forma a possibilitar equidade no uso de todos os recursos e fruição da cidade.

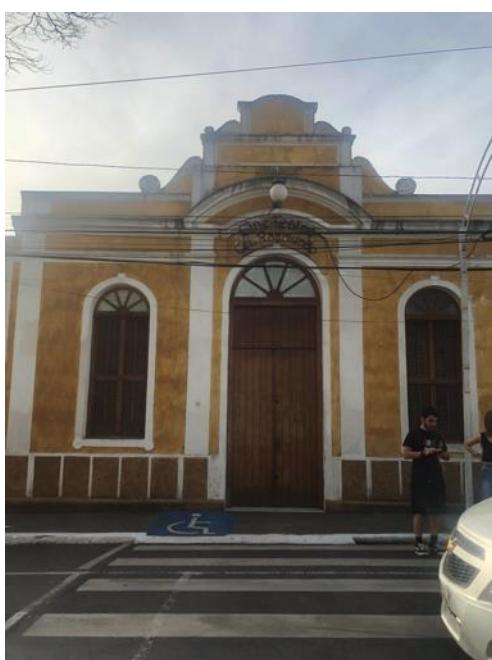
Um dos exemplos de cidades Patrimônio da Humanidade da UNESCO e que ganhou o prêmio ACA é o município de Ávila, cidade caracterizada por amplo complexo urbanístico com edificações medievais. Foi premiada no ano de 2010 - primeira edição. Seu plano de acessibilidade engloba a acessibilidade aos edifícios públicos, a criação de incentivos para a iniciativa privada, o desenvolvimento de instalações turísticas acessíveis, oportunidades de emprego para pessoas com deficiência e inclusão das mesmas no processo de planejamento.

Após as adequações de acessibilidade arquitetônica nas edificações históricas e na muralha medieval da cidade, as pessoas em cadeiras de rodas, mobilidade reduzida, idosos, obesos e famílias com bebês puderam acessar os seus espaços, incluindo o topo da muralha.



Acessibilidade física na entrada e no percurso da muralha medieval da cidade de Ávila na Espanha.

Outro caso análogo, no Brasil, é o município de Santana do Parnaíba no interior do Estado de São Paulo. Município com centro histórico, praça da Matriz, adjacências e mais de uma centena de edificações, tombados pelo IPHAN em 1958 e pelo Condephaat em 1982. A cidade tem predominância de construções edificadas entre os séculos XVII e XIX. Os imóveis e seus acessos ao meio público (calçadas e ruas) contam atualmente com adequações de acessibilidade física, o que pode ser presenciado no acesso e interior da Igreja Matriz, do Sobrado do Anhanguera que abriga o Museu Anhanguera e do Cine Teatro Coronel Raimundo.



Acessibilidade física na entrada de edificações tombadas e no acesso na Praça Matriz para a Igreja de Sant'Anna no município de Sant'Anna de Parnaíba em São Paulo.

Ainda em território nacional podemos citar as adequações de acessibilidade em duas edificações históricas tombadas que instalaram elevadores panorâmicos externos para que os visitantes com deficiência física, mobilidade reduzida e idosos possam acessar os diferentes pavimentos e usufruir tanto do patrimônio cultural arquitetônico quanto das exposições presentes nesses espaços: a Chácara Lane – pertencente ao Museu da Cidade no município de São Paulo (contemplada pelo Selo de Acessibilidade da SMPED-SP) e a Casa Museu de Santos Dumont em Petrópolis no Rio de Janeiro.



Elevador panorâmico acessível na Chácara Lane – Museu da Cidade – São Paulo

6. Espaços Culturais Mapeados e Avaliados

6.1 Museu do Catetinho

Apresentação Geral

O museu Catetinho é uma edificação histórica de dois andares que se encontra integrada a uma área verde com espaço para pique-nique onde há uma nascente de rio com fonte de água natural. A gestão do espaço é da SECEC – DF.

Trata-se da primeira residência, de caráter provisório, do Presidente da República, Juscelino Kubitschek em Brasília. Um sobrado de madeira inserido em uma área verde com nascente de água mineral potável.

A edificação foi musealizada e apresenta uma exposição de longa duração sobre a história da ocupação da residência, com mobiliário, imagens e réplicas de documentos.

Acessibilidade Física

Tanto a área edificada do museu, quanto as áreas naturais apresentam muitas barreiras físicas para acesso de pessoas em cadeiras de rodas, com mobilidade reduzida, idosos e famílias com crianças pequenas.

Há estacionamento com vagas reservadas para pessoas com deficiência física com área de transferência e uma passarela de cimento plano e com algumas rampas com inclinações adequadas que levam até um dos acessos da casa e até o início do caminho até a nascente de água.

Entretanto a edificação histórica só tem acesso ao segundo pavimento por escadas e o guarda-corpo na varanda do 1º andar não tem proteção adequada para evitar o risco de queda dos visitantes.

No pavimento térreo as pessoas em cadeiras de rodas só conseguem acessar a primeira sala de exposição onde se encontra a cozinha da casa, uma vez que a passarela de concreto anteriormente mencionada, conduz o visitante até esse espaço, que é o único que tem a porta de acesso com largura suficiente para passagem de cadeira de rodas.

Os demais acessos, feitos pelo corredor da varanda ou por portas internas, não permitem a passagem e entrada dos visitantes em cadeira de rodas e com equipamentos de mobilidade, pois os vãos têm em média 70 cm de largura, 10 centímetros a menos que a largura mínima das cadeiras de rodas convencionais.

Existe um sanitário acessível na pequena edificação anexa a casa, onde ficava um bar, e hoje é destinada ao espaço da equipe educativa, entretanto não segue as especificações constantes da NBR 9050/2020 Norma Brasileira de Acessibilidade. A porta abre para dentro, a altura da pia e acessórios é inadequada e as barras de apoio são de sarrafos de madeira o que dificulta a empunhadura e apoio para as pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida.

Não há acesso adequado (com caminhos planificados, rampas com corrimãos

em 2 alturas e adequação de mobiliário) à área de piquenique e a nascente.

Não há sinalização de piso tátil e mapa tátil para garantia de autonomia para pessoas com deficiência visual e surdocegueira.

Não há cadeiras de rodas disponíveis para visitantes com mobilidade reduzida (permanente ou temporária), idosos e pessoas em tratamento de saúde.



Vagas reservadas com área de transferência no estacionamento conectada a passarela de cimento e único acesso para pessoas em cadeiras de rodas a casa.

* Nesse sentido sugerimos que seja realizado um projeto de adequações de acessibilidade universal, que utilize como referência outras edificações tombadas de uso público cultural que realizaram a instalação de plataformas elevatórias panorâmicas, que não necessitam de reformas estruturais, adequação de rota de acesso pelas salas de exposição e pelas áreas externas ao museu que integram a visita do público em geral (Chacara Lane – Museu da Cidade – SMC-SP, Museu Casa de Santos Dumont – Petrópolis – RJ, Casa Museu La Barbera des Aragones – Vila Jóiosa – Espanha, Casa das Rosas – SEC-SP)

Acessibilidade Comunicacional

Boa parte dos textos da exposição de longa duração presentes em paredes e painéis na área interna da casa estão de acordo com os padrões de acessibilidade para pessoas com baixa visão – impressos/plotados sobre fundo sólido, com alto contraste, fonte sem serifa e tamanho maior que 24.

As legendas por sua vez, não apresentam o tamanho adequado, com fonte menor do que indicado na NBR 9050/2020 (tamanho mínimo 20), além de estarem coladas na base (sentido horizontal) sobre mobiliário com altura inadequada.

Não há nenhum tipo de material de comunicação e mediação em formatos acessíveis para as pessoas com deficiências sensoriais como textos e legendas

em Braille e caracteres ampliados, audiodescrição, interpretação e mediação em Libras e textos com linguagem simplificada ou Escrita Simples.

Experiência Acessível

Em relação a experiência de visita acessível no museu, só são ofertados recursos visuais: vitrines com objetos, móveis com restrição de aproximação, documentos originais e réplicas dentro de vitrines, imagens ampliadas e textos nas paredes e painéis.

Na casa não há nenhum tipo de oferta de acervo original ou réplicas táteis, recursos auditivos, olfativos e de apelo ao paladar.

A área verde que contempla o espaço para pique-nique e nascente contam com o apelo multissensorial inerente aos recursos naturais, entretanto não há nenhum tipo de recurso de comunicação acessível que conduza a experiência dos visitantes com deficiência sensorial com informações acessíveis sobre a fauna, flora e recursos minerais e orientação para fruição desses recursos.

Não podemos esquecer ainda que as barreiras físicas de acesso à essas áreas restringem a experiência de visita de pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida.

Acesso à Informação

Na entrevista com a gestora do museu foi informado que não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre o museu, como folhetos, catálogos, cartilhas educativas.

As redes sociais do museu não possuem audiodescrição de imagens, textos em linguagem simplificada, vídeos com legendas ou janela de Libras.

O museu não tem um website próprio na internet, somente uma página vinculada ao website da SECEC-DF, que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada.

As informações sobre acessibilidade do espaço não estão explicitadas nos materiais de comunicação da instituição: website, redes sociais (só foi possível avaliar o perfil no Facebook, não encontrei o perfil no Instagram), folheto e catálogo.

Acessibilidade Atitudinal

Na entrevista com a gestora do museu foi constatado que não há colaboradores e mediadores que se comuniquem em Libras com visitantes surdos, que orientem pessoas cegas e com baixa visão pelo espaço, realizem visitas com audiodescrição e visitas com metodologias adequadas aos visitantes com deficiência intelectual.

Na temática da exposição de longa duração não há nenhum tipo de menção ou representação de pessoas com deficiência e não há colaboradores com deficiência no quadro de colaboradores da instituição.

6.2 Complexo Cultural de Samambaia

Apresentação Geral

O Complexo Cultural de Samambaia é um centro cultural multiuso composto por: um CineTeatro, 05 salas de aula/oficina, 01 galpão multiuso e 01 sala de leitura.

A programação do espaço fica a cargo de produtores culturais, professores e oficineiros que ocupam os diferentes espaços do complexo.

A gestão atual é compartilhada entre a SECEC e uma Organização Social da Sociedade Civil – OSC.

Acessibilidade Física

A acessibilidade física do Complexo Cultural Samambaia é muito boa. Conta com acesso desde a rua plano. Não apresenta barreiras de acesso a edificação onde se encontram as salas de curso/oficina, galpão multiuso e sala de leitura (que é térrea) e conta com rampas adequadas (de acordo com as especificações da NBR 9050) para acesso a plateia, placo e camarim do CineTeatro.

Há estacionamento com 02 vagas reservadas para pessoas com deficiência física sem área de transferência delimitada.

No CineTeatro/auditório há 04 lugares reservados para pessoas em cadeira de rodas, mas estão sem sinalização, somente disponíveis na primeira fileira e sem assento para acompanhante ao lado.

Há 04 sanitários acessíveis 02 femininos e 02 masculinos que seguem quase todas as especificações constantes da NBR 9050/2020 Norma Brasileira de Acessibilidade, com exceção da bacia sanitária que possui a abertura frontal (que não é mais indicada desde a revisão da norma do ano de 2015).

Entre as adequações que ainda precisam ser implementadas destacamos que:

- a altura da bilheteria é inadequada e não apresenta o recuo inferior para aproximação de pessoas em cadeira de rodas.
- não há sinalização de piso tátil e mapa tátil para garantia de autonomia para pessoas com deficiência visual e surdocegueira.
- não há cadeiras de rodas disponíveis para visitantes com mobilidade reduzida (permanente ou temporária), idosos e pessoas em tratamento de saúde.

Acessibilidade Comunicacional

Na data de nossa visita não havia nenhuma exposição disponível no Galpão Multiuso para avaliação dos recursos de acessibilidade comunicacional e a sala de leitura ainda não se encontra montada e em funcionamento.

Não há uma política ou garantia de tradução/interpretação em Libras e audiodescrição nos espetáculos oferecidos no auditório/teatro. A oferta está condicionada a responsabilidade do produtor cultural que oferece o espetáculo.

Experiência Acessível

Segundo a gestora entrevistada na ocasião da visita, alguns dos cursos ofertados no espaço recebem alunos com deficiência, mas depende do professor/oficineiro responsável.

Os recursos de acessibilidade comunicacional dos espetáculos e apresentações do CineTeatro também dependem do produtor cultural responsável.

Acesso à Informação

Na entrevista com a gestora do espaço foi informado que não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre o centro cultural, como folhetos, programas dos espetáculos e materiais de divulgação sobre os cursos.

As redes sociais do complexo não possuem audiodescrição de imagens, textos em linguagem simplificada, vídeos com legendas ou janela de Libras.

O espaço não tem um website próprio na internet, somente uma página dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada.

As informações sobre acessibilidade física do espaço estão declaradas somente na página relativa ao espaço no website da SECEC-DF. Nas redes sociais (perfil no Facebook e Instagram) não constam essas informações.

Acessibilidade Atitudinal

Não há colaboradores do espaço que se comuniquem em Libras com público de pessoas surdas, que orientem pessoas cegas e com baixa visão pelo espaço, realizem audiodescrição e visitas com metodologias adequadas aos visitantes com deficiência intelectual.

Em alguns dos cursos ofertados por professores externos, conforme informado na entrevista com a gestora, os alunos com deficiências são incluídos nas turmas regulares, entretanto não foram oferecidas informações mais detalhadas sobre a periodicidade dessas ofertas. Fica claro que o caráter inclusivo está condicionado ao gestor de serviço que utiliza os espaços do complexo.

Não há colaboradores com deficiência que integram a equipe do espaço cultural.

6.3 Casa do Cantador

Apresentação Geral

A Casa do Cantador, localizada na região administrativa de Ceilândia, é um centro cultural multiuso dedicado à cultura nordestina e à literatura de Cordel. Possui um auditório semi-aberto e uma edificação de dois andares com salas de aula, sala de leitura e cozinha comunitária. Está sob gestão da SECEC – DF, mas uma das salas localizada no piso térreo está sob gestão da Secretaria de Estado de Turismo.

Acessibilidade Física

O projeto de acessibilidade física da Casa do Cantador apresenta pontos positivos, mas carece de manutenção e atualizações.

Conta com acesso desde a rua plano. Não apresenta barreiras de acesso ao pavimento térreo da edificação onde se encontram as salas de leitura e sala de informações turísticas sob gestão da SETUR.

As salas de cursos/oficinas estão no 1º andar da edificação que pode ser acessada por escadas ou elevador, entretanto o elevador não está em pleno funcionamento, necessitando de manutenção.

Não há estacionamento para visitantes do centro cultural e não há vagas reservadas para pessoas com deficiência física no estacionamento público em frente ao espaço.

No auditório há lugares reservados para pessoas em cadeira de rodas em toda a fileira posterior, no alto da platéia, mas estão sem sinalização e sem assento para acompanhante ao lado. Esses lugares tem acesso pelo nível da calçada do espaço cultural.

Há somente 01 sanitário acessível que necessita de algumas adequações segundo a NBR 9050/2020 Norma Brasileira de Acessibilidade: porta que abre para fora, bacia sem abertura frontal e barras de apoio posicionadas em alturas adequadas.

O espaço possui sinalização de piso tátil somente em alguns obstáculos: início e fim de escada, porta do elevador e guarda corpo no final da escada no 1º andar.

Entre as adequações que ainda precisam ser implementadas destacamos que:

- não há sinalização de piso tátil direcional e mapa tátil para garantia de autonomia para pessoas com deficiência visual e surdocegueira.
- não há cadeiras de rodas disponíveis para visitantes com mobilidade reduzida (permanente ou temporária), idosos e pessoas em tratamento de saúde.
- urgência de manutenção no elevador acessível para pessoas com cadeira de rodas, mobilidade reduzida e idosos poderem acessar o 1º andar da edificação.

Acessibilidade Comunicacional

A sala de leitura não possui acervo com obras em Braille, Libras, formatos digitais acessíveis, Escrita Simples ou livros acessíveis multiformatos.

Segundo a colaboradora que acompanhou nossa visita não há uma política ou garantia de tradução/interpretação em Libras e audiodescrição nos espetáculos oferecidos no auditório/teatro. A oferta está condicionada a responsabilidade do produtor cultural que oferece o espetáculo.

Experiência Acessível

A colaboradora entrevistada na ocasião da visita, não soube nos informar se os cursos ofertados no espaço recebem alunos com deficiência.

Os recursos de acessibilidade comunicacional dos espetáculos e apresentações que ocorrem no auditório também dependem do produtor cultural responsável.

Acesso à Informação

Não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre o centro cultural, como folhetos, programas dos espetáculos e materiais de divulgação sobre os cursos.

As redes sociais do espaço não possuem audiodescrição de imagens, textos em linguagem simplificada, vídeos com legendas ou janela de Libras.

O espaço não tem um website próprio na internet, somente uma página dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada.

As informações sobre acessibilidade física do espaço não estão declaradas na página relativa ao espaço no website da SECEC-DF e nas redes sociais (perfil no Facebook e Instagram) não constam essas informações.

Acessibilidade Atitudinal

Não há colaboradores do espaço que se comuniquem em Libras com público de pessoas surdas, que orientem pessoas cegas e com baixa visão pelo espaço, realizem audiodescrição e visitas com metodologias adequadas aos visitantes com deficiência intelectual.

Não há colaboradores com deficiência que integram a equipe do espaço cultural.

6.4 MAB – Museu de Arte de Brasília

Apresentação Geral

O Museu de Arte de Brasília localizado nas proximidades do Lago Paranoá, ocupa uma edificação de dois pavimentos e apresenta exposições temporárias e oficinas de linguagens artísticas abertas ao público.

Atualmente está sob gestão compartilhada entre a SECEC e uma OSC – Organização da Sociedade Civil, responsável pela programação e atendimento ao público visitante.

Acessibilidade Física

A acessibilidade física do museu é muito boa. Conta com acesso desde a rua com nível plano, sem degraus e com rampas com inclinação adequada. Não apresenta barreiras de acesso a edificação onde se encontram a sala de exposição e a sala multiuso para cursos e oficinas, com elevadores acessíveis, corrimãos em 2 alturas nas escadas e piso tátil alerta sinalizando início e fim de escadas e rampa, porta de elevador e obstáculos aéreos, como extintores de incêndio afixados nas paredes.

Há estacionamento próprio da instituição com 02 vagas reservadas para pessoas com deficiência física com área de transferência delimitada.

Há 03 sanitários acessíveis que seguem todas as especificações constantes da NBR 9050/2020 Norma Brasileira de Acessibilidade, com exceção da bacia sanitária que possui a abertura frontal (que não é mais indicada desde a revisão da norma do ano de 2015).

A Sala Multiuso para oficinas e cursos conta com assentos móveis, permitindo que as pessoas em cadeira de rodas possam se acomodar como preferirem.

Os sanitários e salas possuem sinalização visual e em Braille, mas não estão em altura adequada para leitura de acordo com a NBR 9050/2020.



Placa de sinalização Braille e ampliada em altura inadequada e balcão de informação sem rebaixamento e recuo inferior.

Entre as adequações que ainda precisam ser implementadas destacamos que:

- a altura do balcão de atendimento é inadequada e não apresenta o recuo inferior para aproximação de pessoas em cadeira de rodas.
- não há sinalização de piso tátil direcional e mapa tátil para garantia de autonomia para pessoas com deficiência visual e surdocegueira.
- não há cadeiras de rodas disponíveis para visitantes com mobilidade reduzida (permanente ou temporária), idosos e pessoas em tratamento de saúde.

Acessibilidade Comunicacional

Os textos da exposição de longa duração presentes em paredes no espaço expositivo não estão de acordo com os padrões de acessibilidade para pessoas com baixa visão – impressos/plotados sobre fundo sólido, com alto contraste, fonte sem serifa e tamanho maior que 24.

As legendas por sua vez, também não apresentam o tamanho adequado, com tamanho de fonte menor do que indicado na NBR 9050 (tamanho mínimo 20), além de estarem em diferentes alturas e suportes, não apresentando padronização para identificação das mesmas.

Não há nenhum tipo de material de comunicação e mediação em formatos acessíveis para as pessoas com deficiências sensoriais como textos e legendas em Braille e caracteres ampliados, audiodescrição, interpretação e mediação em Libras e textos com linguagem simplificada ou Escrita Simples.

O colaborador do museu que acompanhou a visita e os mediadores que estavam no balcão de atendimento do museu nos informaram que algumas exposições dispõe de audiodescrição das obras que podem ser acessadas por QR Code ou aplicativo, mas que a exposição em cartaz não conta com essa oferta.

Experiência Acessível

Em relação a experiência de visita acessível, na exposição em cartaz, só são oferecidos recursos visuais: obras bidimensionais dispostas nas paredes, esculturas e mobiliários que não podem ser tocados, vitrines com objetos e documentos originais e textos plotados nas paredes.

Não há nenhum tipo de oferta de obras originais, réplicas tátteis, recursos auditivos, olfativos e de apelo ao paladar disponíveis aos visitantes.

No Jardim de Esculturas, onde há obras ao ar livre, não é permitido o acesso tático para pessoas com deficiência visual.

Acesso à Informação

Na entrevista com o colaborador do museu que acompanhou a visita foi informado que não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre o museu, como folhetos, catálogos ou cartilhas educativas.

O perfil do instagram do museu (atualmente desativado) não oferecia audiodescrição de imagens, textos em linguagem simplificada, vídeos com legendas ou janela de Libras.

O museu não tem um website próprio na internet, somente uma página dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada.

As informações sobre acessibilidade do espaço não estão explicitadas nos materiais de comunicação da instituição: página no website da SECEC-DF

Acessibilidade Atitudinal

Na entrevista com o colaborador do museu foi constatado que não há mediadores e atendentes que se comuniquem em Libras com visitantes surdos.

No caso dos visitantes com deficiência visual, foi informado que os mediadores podem orientá-los pelo espaço e no acesso à audiodescrição pré-gravada e disponibilizada por QR Code e/ou aplicativo (quando produzida para a exposição). Também foi informado que recebem visitas inclusivas (com pessoas com deficiência em grupos de escola regular) somente com agendamento.

Na exposição temporária em cartaz não há obras de artistas com deficiência.

Não há colaboradores com deficiência no quadro funcional da instituição.

6.5 Concha Acústica

Apresentação Geral

O espaço da Concha Acústica de Brasília, sob a mesma parceria de gestão compartilhada pela OSC que administra o MAB, é uma casa de espetáculos ao ar livre, localizada na orla do Lago Paranoá.

Toda a programação da Concha Acústica é realizada por produtores culturais externos. Atualmente tem gestão compartilhada entre a SECEC e a OSC que administra o Museu de Arte de Brasília.

Acessibilidade Física

A acessibilidade física desse espaço é bastante falha, mesmo levando em consideração que é um anfiteatro ao ar livre.

A entrada não apresenta barreiras físicas e há estacionamento disponível ao público, mas sem vagas demarcadas para pessoas com deficiência física. Só há vagas demarcadas no estacionamento reservado para os prestadores de serviço, que se localiza próximo aos camarins.

A capacidade do auditório é para 5 mil pessoas e há somente um sanitário acessível para pessoas com deficiência física, que precisa de reforma estrutural e atualização segundo a última revisão da NBR 9050/2020.

Há um sanitário acessível no camarim, mas que também necessita de adequações, a exemplo do que está disponível ao público.

Não há lugares reservados para as pessoas com deficiência na platéia. As pessoas em cadeiras de rodas só conseguem assistir aos espetáculos na última fileira, que se encontra no mesmo nível da calçada e da entrada.

Todos os bancos são fixos, de concreto, e não ocorreram adequações de acessibilidade para garantia de lugares reservados para as pessoas em cadeiras de rodas e mobilidade reduzida.

As rampas de acesso aos demais lugares apresentam inclinação íngreme e não há patamares planos que suavizem o percurso.

A bilheteria não está adequada, com balcão para aquisição e retirada de ingressos muito alto e sem recuo inferior para aproximação de pessoas em cadeira de rodas. Além disso há um obstáculo, um anteparo de cimento, na área de aproximação da bilheteria, que apresenta risco de queda para todos os usuários e em dias de chuva causa acúmulo de água.



Área da bilheteria com anteparo de cimento junto aos balcões de atendimento e plateia com bancos de concreto fixos.

Para esse espaço sugerimos o desenvolvimento de um projeto de adequações de acessibilidade universal com ênfase na eliminação de barreiras arquitetônicas, para garantia de segurança, ergonomia e usabilidade para todos os públicos e com priorização das pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida.

Acessibilidade Comunicacional/Experiência Acessível

Não há uma política ou garantia de tradução/interpretação em Libras e audiodescrição nos espetáculos oferecidos no espaço da Concha Acústica. A

oferta está condicionada a responsabilidade do produtor cultural que oferece o espetáculo.

Acesso à Informação

Não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre a casa de espetáculos, como folhetos, programas dos espetáculos e materiais de divulgação a programação.

O espaço não tem perfil nas redes sociais, somente uma página dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada.

As informações sobre acessibilidade física do espaço não estão declaradas na página em questão.

Acessibilidade Atitudinal

O atendimento aos espectadores com deficiência não é garantido pela gestão da OSC que administra o espaço. Essa oferta fica sob responsabilidade dos produtores culturais de cada espetáculo em cartaz no espaço.

Não há colaboradores com deficiência no quadro funcional da instituição.

6.6 Museu Nacional da República

Apresentação Geral

O Museu Nacional da República, localizado no Eixo Monumental de Brasília, próximo a Esplanada dos Ministérios, conta com 4 salas de exposição e 2 auditórios abertos ao público e está sob gestão da SECEC-DF. Não tem uma exposição de longa duração de seu acervo/coleção. A programação é composta por exposições temporárias e eventos culturais e artísticos nos auditórios.

Acessibilidade Física

O edifício do museu apresenta algumas adequações de acessibilidade física. Conta com uma entrada acessível desde a calçada em nível plano, sem degraus, entretanto a rampa principal de entrada/acesso aos visitantes não tem inclinação adequada.

As duas salas de exposição menores e os dois auditórios se encontram no pavimento térreo, próximas a entrada acessível.

O acesso as duas salas de exposição nos pavimentos superiores se dá por elevadores acessíveis.

Também há acesso entre elas por escadas e piso tátil alerta sinalizando início e fim de escadas e rampas, porta de elevador e obstáculos aéreos, como extintores de incêndio afixados nas paredes.

Há piso tátil direcional no pavimento térreo, que conduz os visitantes cegos desde a entrada até os elevadores.

Há estacionamento próprio da instituição com 02 vagas reservadas para pessoas com deficiência física com área de transferência delimitada.

Há duas cadeiras-de-rodas disponíveis para visitantes com mobilidade reduzida.

Há 03 sanitários acessíveis que seguem a maior parte das especificações constantes da NBR 9050/2020 Norma Brasileira de Acessibilidade, com exceção da bacia sanitária que possui a abertura frontal (que não é mais indicada desde a revisão da norma do ano de 2015), e das papeleiras que estão dispostas em altura inadequada. A cabine acessível que se encontra dentro do sanitário masculino no piso térreo está com a porta e batente quebrados, o que impede seu uso.

Os auditórios não possuem assentos reservados para pessoas com deficiência física e rampas de acesso a plateia e palco.

Os sanitários, elevadores e algumas salas possuem sinalização visual (caracteres ampliados) e em Braille em altura adequada para leitura de acordo com a NBR 9050/2020.

Entre as adequações que ainda precisam ser implementadas destacamos que:

- a altura do balcão de atendimento é inadequada e não apresenta o recuo inferior para aproximação de pessoas em cadeira de rodas.
- não há sinalização de piso tátil direcional nas salas de exposição e mapa tátil dos pavimentos para garantia de autonomia para pessoas com deficiência visual e surdocegueira.
- é necessário realizar as adequações de acessibilidade nos auditórios para garantia de circulação e acomodação do público e de palestrantes com deficiência física e mobilidade reduzida.

Acessibilidade Comunicacional

Os textos das exposições temporárias presentes em painéis no espaço expositivo não estão de acordo com os padrões de acessibilidade para pessoas com baixa visão – impressos/plotados sobre fundo sólido, com alto contraste, fonte sem serifa e tamanho maior que 24.

As legendas por sua vez, também não apresentam o tamanho adequado, com tamanho de fonte menor do que indicado (tamanho mínimo fonte 20), além de estarem em diferentes alturas e suportes, não apresentando padronização para identificação das mesmas.

Não há nenhum tipo de material de comunicação e mediação em formatos acessíveis para as pessoas com deficiências sensoriais como textos e legendas em Braille e caracteres ampliados, audiodescrição, interpretação e mediação em Libras e textos com linguagem simplificada ou Escrita Simples.

Experiência Acessível

Em relação à experiência de visita acessível, nas exposições em cartaz na ocasião da visita, só foram ofertados recursos visuais: obras bidimensionais dispostas nas paredes, esculturas que não podem ser tocadas, vitrines com objetos e textos plotados nas paredes.

Não há nenhum tipo de oferta de obras originais para acesso tátil, réplicas tátteis, recursos auditivos, olfativos e de apelo ao paladar disponíveis aos visitantes.

Na exposição temporária Ilê Funfun do artista brasileiro Rubem Valentim, em cartaz na ocasião da visita, havia uma instalação de esculturas com folhas artificiais no chão (que produzem som e sensação tátil).

Acesso à Informação

Na entrevista com o gestor do museu que acompanhou a visita foi informado que não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre o museu, como folhetos, catálogos ou cartilhas educativas.

O perfil do Instagram do museu está desativado no momento, em razão das vedações do período eleitoral. O perfil no Facebook não oferece audiodescrição de imagens, textos em linguagem simplificada, vídeos com legendas ou janela de Libras.

O museu tem um website próprio na internet no endereço: <http://museu.cultura.df.gov.br/> mas não está de acordo com as normas de acessibilidade na Web conforme o consórcio W3C. As informações sobre acessibilidade do espaço não estão explicitadas nem no site e nem no perfil do Facebook da instituição.

Há também uma página sobre o museu dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada. As informações sobre acessibilidade física do espaço e comunicacional (em exposições) não estão declaradas na página em questão.

Acessibilidade Atitudinal

Não há mediadores e atendentes que se comuniquem em Libras com visitantes surdos e que conduzam visitas para o público com deficiência visual.

O gestor não soube responder se recebem visitas inclusivas (com pessoas com deficiência em grupos de escola regular).

Na exposição temporária em cartaz não há obras de artistas com deficiência.

Não há colaboradores com deficiência no quadro funcional da instituição.

6.7 Biblioteca Nacional de Brasília

Apresentação Geral

A Biblioteca Nacional de Brasília, situada no Eixo Monumental, em frente ao Museu Nacional da República, possui salas de leitura, salas de estudo, espaço de exposições, biblioteca infantil e um auditório. Possui algumas obras em formato auditivo que podem ser consultadas pelos usuários cegos em salas de leitura individuais com acesso por meio de computadores. A gestão é feita pela SECEC-DF

Acessibilidade Física

A acessibilidade física da BNB é muito boa. Conta com acesso desde a rua com nível plano e sem degraus e sinalizada com piso tátil direcional e alerta nos andares abertos ao público. Não apresenta barreiras de acesso a edificação onde se encontram as salas de leitura e auditório, com elevadores acessíveis e piso tátil direcional indicando as rotas principais, e alerta sinalizando início e fim de escadas, porta de elevador, balcões de atendimento e obstáculos aéreos, como extintores de incêndio afixados nas paredes.

O balcão de atendimento e informação localizado junto a entrada no pavimento térreo tem altura adequada e recuo inferior para aproximação das pessoas com deficiência usuárias de cadeiras de rodas.

Há salas de leitura e estudo individuais e para pequenos grupos, com rota de piso tátil direcional até a entrada. Entretanto, as salas individuais com os terminais de disponibilização de audiolivros para os usuários cegos não é sinalizada com o piso tátil até a entrada.

A galeria de exposições no pavimento térreo não apresenta barreiras de acesso, mas sua iluminação não é suficiente e difusa.

Há estacionamento próprio da instituição com 01 vagas reservada para pessoas com deficiência física com área de transferência delimitada.

Há 06 sanitários acessíveis que seguem todas as especificações constantes da NBR 9050/2020 Norma Brasileira de Acessibilidade.

O auditório tem 01 lugar reservado para pessoas em cadeira de rodas, somente na primeira fileira e com assento ao lado reservados para acompanhante.

Os sanitários, salas e portas de elevadores possuem sinalização visual e em Braille, mas em diferentes padrões e localizações, e alguns não estão em altura adequada para leitura de acordo com a NBR 9050/2020.

Há 01 cadeira de rodas disponível aos usuários com mobilidade reduzida.

Entre as adequações que ainda precisam ser implementadas destacamos que:

- não há mapa tátil para garantia de autonomia para pessoas com deficiência visual e surdocegueira.
- não há contraste entre o piso tátil e os materiais de revestimento do chão dos pavimentos: pedra preta no térreo e carpete cinza no 2º e 3º andar.
- padronizar os modelos e altura das placas em Braille e caracteres grandes, seguindo as especificações da NBR 9050/2020.
- trocar a posição da sala de acesso ao acervo de audiolivros, destinados aos usuários com deficiência visual, para garantir a rota de piso tátil até a entrada.
- realizar projeto luminotécnico para a galeria de exposições temporárias no pavimento térreo (iluminação regular e difusa).

Acessibilidade Comunicacional

Os totens com informações sobre os espaços disponíveis ao público localizados nos acessos de cada pavimento estão de acordo com os padrões de acessibilidade para pessoas com baixa visão – com textos impressos/plotados sobre fundo sólido, com alto contraste, fonte sem serifa e tamanho maior que 24.

As informações sobre a localização do acervo nas estantes de livros estão em altura inadequada - à posicionadas acima do que é indicado para leitura de pessoas em cadeiras de rodas e com baixa estatura.

Há acervo de audiolivros, doados pela Fundação Dorina Nowill para Cegos de São Paulo, para os usuários com deficiência visual, somente para consulta local em salas individuais com terminais para acesso das mídias em questão.

Não há nenhum tipo de material de comunicação e mediação sobre os serviços e acervo da biblioteca em formatos acessíveis para as pessoas com deficiências sensoriais como textos e legendas em Braille e caracteres ampliados, audiodescrição, interpretação e mediação em Libras e textos com linguagem simplificada ou Escrita Simples.



Totem de informação com tamanho, tipo de letra e contraste adequados para leitura. Estante de livros com sinalização em altura inadequada para leitura de pessoas em cadeira de rodas e com baixa estatura.

Em alguns dos pavimentos da biblioteca há exposições (no térreo uma exposição temporária de Grafite e no 2º pavimento uma exposição de retratos fotográficos), entretanto os textos de apresentação e as legendas das obras, não estão adequados, com tamanho de fonte menor do que indicado na NBR 9050/2020 (tamanho mínimo 20 para legendas e 24 para textos), além de estarem posicionadas acima do que é indicado para leitura de pessoas em cadeiras de rodas e com baixa estatura.

Na exposição temporária em cartaz na galeria no pavimento térreo, há audiodescrição e interpretação em Libras disponíveis por QR Code junto ao painel com texto de apresentação, que usa letra do tipo cursiva sem contraste adequado para boa acuidade visual.



Exposições presentes na Biblioteca Nacional: a de retratos com altura das obras acima do recomendado e legendas com tamanho de letra muito pequenas. A de Grafite (pavimento térreo) disponibiliza audiodescrição e interpretação em Libras, mas apresenta informações sem contraste e tipo de letra adequadas no painel introdutório.

Experiência Acessível

Em relação à experiência acessível em bibliotecas, constatamos que há somente acervo de audiolivros, doados pela Fundação Dorina Nowill para Cegos de São Paulo, para os usuários com deficiência visual, para consulta exclusivamente local em salas individuais com terminais para acesso as mídias em questão.

Não há livros em formatos alternativos como Libras, Escrita Simples, Braille, com caracteres ampliados e multiformatos.

Não há equipamentos de digitalização de livros impressos para acesso aos formatos acessíveis (áudio, texto ampliado, linha Braille, impressão em Braille).

Em relação à experiência de visita acessível nas exposições em cartaz na ocasião da visita, só foram ofertados recursos visuais: obras bidimensionais dispostas nas paredes, e na exposição do pavimento térreo audiodescrição e interpretação em Libras.

Não há nenhum tipo de oferta de obras originais para acesso tátil, réplicas tátteis, recursos auditivos, olfativos e de apelo ao paladar disponíveis aos visitantes.

Acesso à Informação

Na entrevista com os colaboradores da biblioteca que acompanharam a visita foi informado que não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre a instituição, como folhetos, catálogos ou publicações educativas.

O perfil do instagram do museu está sem nenhuma publicação no momento. Não há um perfil oficial da biblioteca no Facebook, somente um grupo público, no qual os participantes podem publicar postagens com assuntos de interesse para a área.

A biblioteca tem um website próprio na internet, do sistema Sophia Biblioteca para consulta ao acervo no endereço: <http://www.bnb.df.gov.br/> que está de acordo com as normas de acessibilidade na Web conforme o consórcio W3C. Mas nesse endereço não há o aplicativo para tradução em Libras instalado.

Há também uma página sobre a biblioteca dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada. As informações sobre acessibilidade física e comunicacional do espaço não estão declaradas em nenhuma das páginas.

Acessibilidade Atitudinal

Não há colaboradores que se comuniquem em Libras com visitantes surdos e que conduzam o público com deficiência visual pelas dependências da biblioteca.

Segundo os colaboradores entrevistados, a instituição recebe visitas inclusivas com agendamento (com pessoas com deficiência em grupos de escola regular).

Nas exposições em cartaz não são retratadas pessoas com deficiência e não há obras de artistas com deficiência.

Não há colaboradores com deficiência no quadro funcional da instituição.

6.8 Centro de Dança do Distrito Federal

Apresentação Geral

O Centro de Dança do Distrito Federal está localizado no Setor Cultural Norte da cidade de Brasília, bem próximo ao Eixo Monumental. Na edificação de 02 andares há salas de aula para ensino de diversas modalidades de dança, jardim,

galpão multiuso (para ensaios e espetáculos de pequeno porte), cozinha de uso coletivo e salas administrativas. Está sob gestão da SECEC-DF.

Acessibilidade Física

O edifício apresenta algumas adequações de acessibilidade física. A entrada principal é acessível desde a calçada com nível plano e sem degraus. Tem corrimãos com duas alturas nas escadas, mas não há elevador ou plataforma elevatória para as pessoas com deficiência física acessarem o 1º andar do espaço.

Há rota de piso tátil que conduz o percurso desde a entrada até o balcão de informações que não apresenta altura adequada e recuo inferior para aproximação das pessoas com deficiência física usuárias de cadeiras de rodas e pessoas de baixa estatura.

A bilheteria, também localizada no pavimento térreo, não apresenta altura adequada e recuo inferior para aproximação das pessoas com deficiência física usuárias de cadeiras de rodas e pessoas de baixa estatura.

Há piso tátil alerta sinalizando início e fim de escadas, balcão de informação, bilheteria e obstáculos aéreos.

Há placas com sinalização visual e tátil nas portas dos sanitários, das salas de aula, das salas administrativas e nos batentes das escadas, mas não há regularidade quanto a disposição das mesmas em termos de altura e localização.

Há estacionamento próprio da instituição sem vagas reservada para pessoas com deficiência física e idosos.

Há 03 sanitários acessíveis que seguem todas as especificações constantes da NBR 9050/2020 Norma Brasileira de Acessibilidade.

O galpão multiuso/sala de ensaio não tem assentos fixos, e a disposição da plateia depende da produção dos espetáculos que ocupam o espaço.

Não há cadeira de rodas disponível aos usuários com mobilidade reduzida.

Entre as adequações que ainda precisam ser implementadas destacamos que:

- necessário a instalação de um elevador para as pessoas em cadeira de rodas, com mobilidade reduzida e idosos possam acessar o 1º andar.
- não há mapa tátil para garantia de autonomia para pessoas com deficiência visual e surdocegueira.
- não há piso tátil direcional que conduza os usuários cegos até as salas de aula e sanitários.
- Não há padronização na instalação das sinalizações em Braille e caracteres grandes, seguindo as especificações da NBR 9050/2020.

Acessibilidade Comunicacional/Experiência Acessível

Não há uma política ou garantia de tradução/interpretação em Libras e audiodescrição nos espetáculos e aulas oferecidos no Centro de Dança. A oferta está condicionada a responsabilidade do produtor cultural que oferece o espetáculo ou aos professores responsáveis pelos cursos ministrados no local.

Acesso à Informação

Não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre o espaço, como folhetos, programas dos espetáculos e materiais de divulgação a programação.

O perfil do espaço no Instagram está desativado. Há uma página dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada.

As informações sobre acessibilidade física do espaço não estão declaradas na página em questão.

Acessibilidade Atitudinal

Não há colaboradores que se comuniquem em Libras com visitantes surdos e que conduzam o público com deficiência visual pelas dependências do espaço.

Segundo a colaboradora que acompanhou a visita, a instituição não recebe visitas educativas.

Não há colaboradores com deficiência no quadro funcional da instituição.

6.9 Espaço Cultural Renato Russo e Radio Cultura

Apresentação Geral

O Espaço Cultural Renato Russo, onde também se localiza a Rádio Cultura, é composto por vários espaços: duas salas de exposições, duas salas de aula/oficinas, biblioteca, mezanino, 2 teatros/auditórios, 2 salas multiuso para ensaios e espetáculos de pequeno porte, salas administrativas e estúdio de gravação da Rádio Cultura (gestão SECEC). A gestão do espaço é compartilhada entre a SECEC e a OSC.

Acessibilidade Física

A acessibilidade física do Espaço Cultural Renato Russo é muito boa.

Conta dois acessos desde a rua, sendo um por rampa com inclinação adequada, com corrimão em duas alturas e o outro com entrada por escadas e plataforma elevatória para as pessoas em cadeiras de rodas.

Não apresenta barreiras de acesso as salas de exposição, as salas multiuso para cursos e oficinas, as salas de oficinas, aos teatros e a biblioteca, com elevadores acessíveis, corrimãos em 2 alturas nas escadas e rampas e piso tátil direcional e alerta sinalizando as principais rotas de acesso, início e fim de escadas e rampa, portas de elevador e obstáculos aéreos, como extintores de incêndio afixados nas paredes. Também oferece um mapa tátil junto ao acesso principal do edifício, com layout do pavimento térreo.

Não há estacionamento próprio da instituição, entretanto há 04 vagas reservadas para pessoas com deficiência física nas vagas públicas em frente ao edifício.

Há 08 sanitários acessíveis, disponíveis ao público que seguem todas as especificações constantes da NBR 9050/2020 Norma Brasileira de Acessibilidade e 06 nos camarins para os artistas com deficiência.

Nos teatros com plateia de cadeiras fixas há lugares reservados para pessoas usuárias de cadeiras de rodas e seus acompanhantes. Nos auditórios/galpões multiuso sem cadeiras fixas a disposição dos assentos e reserva de lugares depende de cada produtor que utiliza o espaço para suas produções/espetáculos.

Nos teatros com cadeiras fixas há rampa e plataforma elevatória para pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida acessarem o palco.

Tanto o balcão de atendimento quanto a bilheteria possuem alturas acessíveis e recuo inferior para aproximação frontal das pessoas em cadeiras de rodas.

As salas multiuso destinadas a cursos e oficinas conta com assentos móveis, permitindo que as pessoas em cadeira de rodas possam se acomodar como preferirem.

O espaço dispõe de uma cadeira de rodas para pessoas com dificuldades de locomoção.

Alguns sanitários e acesso de espaços e salas possuem sinalização somente em Braille, em altura adequada para leitura de acordo com a NBR 9050/2020.

As salas administrativas e estúdios de gravação da Rádio Cultura se encontram no 1º andar do edifício do Espaço Cultural Renato Russo, mas, diferente do restante do espaço não possui adequações de acessibilidade física para uso adequado de pessoas com deficiência (convidados e futuros colaboradores). Apesar das adequações de acessibilidade do edifício proporcionarem bem estar para os artistas e frequentadores com deficiência física e visual, é necessário que o espaço destinado a Rádio também seja adequado seguindo as diretrizes de acessibilidade universal.

Acessibilidade Comunicacional

Na ocasião da visita não haviam exposições montadas nas galerias para podermos avaliar os recursos de comunicação acessível nas mesmas.

A gestora que acompanhou a visita nos informou que não há uma política que cobre dos produtores culturais que utilizam os espaços, oferecerem recursos de acessibilidade nas produções cênicas, exposições e cursos.

Não há nenhum tipo de material de comunicação e mediação em formatos acessíveis sobre o espaço cultural (edifício, histórico, programação) para as pessoas com deficiências sensoriais como textos e legendas em Braille e caracteres ampliados, audiodescrição, interpretação e mediação em Libras e textos com linguagem simplificada ou Escrita Simples.

Experiência Acessível

Os recursos de acessibilidade comunicacional dos espetáculos, apresentações e exposições que ocorrem nos espaços diversos também dependem do produtor cultural responsável.

Acesso à Informação

Não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre o centro cultural, como folhetos, programas dos espetáculos e materiais de divulgação sobre os cursos.

O perfil do Instagram está sem nenhuma publicação disponível para análise em decorrência das vedações do período eleitoral. No perfil do Facebook não há publicações audiodescrições das imagens, vídeos com janelas de Libras e legendas e textos em linguagem simplificada.

O espaço não tem um website próprio na internet, somente uma página dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada.

As informações sobre acessibilidade física do espaço não estão declaradas na página relativa ao espaço no website da SECEC-DF e nas redes sociais (perfil no Facebook e Instagram) não constam essas informações.

Acessibilidade Atitudinal

Não há colaboradores do espaço que se comuniquem em Libras com público de pessoas surdas. Segundo a gestora entrevistada há colaboradores da OSC que orientam pessoas cegas e com baixa visão pelo espaço, realizam audiodescrição e visitas com metodologias adequadas aos visitantes com deficiência intelectual com agendamento prévio.

O espaço já recebeu espetáculos de grupos de teatro e dança inclusivos, com artistas com deficiência em seus elencos.

Não há colaboradores com deficiência que integram a equipe fixa do espaço cultural, mas foi informado que eventualmente contam com consultoria de pessoas com deficiência na produção dos eventos.

6.10 Biblioteca Pública de Brasília

Apresentação Geral

A Biblioteca Pública de Brasília, situada na Asa Sul possui espaços de leitura, salas para acesso a internet e biblioteca infantil. A gestão é feita pela SECEC-DF.

Acessibilidade Física

A acessibilidade física da Biblioteca Pública de Brasília necessita de um projeto de reforma que considere as adequações de acessibilidade mínimas para os usuários com deficiência. O espaço já usufrui de algumas vantagens nesse sentido, pois está instalada em uma edificação térrea, que pode receber as adequações necessárias sem grandes intervenções.

Conta com acesso desde a rua sem obstáculos. A edificação é térrea, portanto não apresenta barreiras de acesso a edificação onde se encontram as salas de leitura e acervo.

O balcão de atendimento e informação localizado próximo a entrada não tem altura adequada e recuo inferior para aproximação das pessoas com deficiência usuárias de cadeiras de rodas.

Não há estacionamento próprio da instituição, mas nas vagas públicas em frente a instituição há 01 vaga reservada para pessoas com deficiência física.

Não há sanitários acessíveis e cadeira de rodas para os usuários com deficiência física e mobilidade reduzida.

Acessibilidade Comunicacional

A biblioteca não possui acervo com obras em Braille, caracteres ampliados, Libras, Escrita Simples ou livros acessíveis multiformatos.

Há acervo de audiolivros, disponibilizado em parceria com a Toca Livros, para os usuários com e sem deficiência visual para consulta online pelo endereço <https://bpm-de-brasilia.tocalivros.com/>

Não há nenhum tipo de material de comunicação e mediação sobre os serviços e acervo da biblioteca em formatos acessíveis para as pessoas com deficiências sensoriais como textos e legendas em Braille e caracteres ampliados, audiodescrição, interpretação e mediação em Libras e textos com linguagem simplificada ou Escrita Simples.

Experiência Acessível

Em relação a experiência acessível em bibliotecas, constatamos que há somente disponibilizado em parceria com a Toca Livros, para os usuários com e sem deficiência visual para consulta online.

Não há livros em formatos alternativos como Libras, Escrita Simples, Braille, com caracteres ampliados e multiformatos.

Não há equipamentos de digitalização de livros para acesso aos formatos acessíveis (áudio, texto ampliado, linha Braille, impressão em Braille).

Acesso à Informação

Na entrevista com as colaboradoras da biblioteca que acompanharam a visita foi informado que não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre a instituição, como folhetos, catálogos ou publicações educativas.

Há um perfil oficial da biblioteca no Facebook, mas estava sem nenhuma publicação disponível ao público, no período da produção do mapeamento.

O acervo de audiolivros para consulta online tem um website próprio na internet <https://bpm-de-brasilia.tocalivros.com/>, que está em acordo com as normas

de acessibilidade na Web conforme o consórcio W3C. Mas nesse endereço não há o aplicativo para tradução em Libras instalado.

Há também uma página sobre a biblioteca dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada.

As informações sobre acessibilidade física do espaço não estão declaradas em nenhuma das páginas e perfil do Facebook.

Acessibilidade Atitudinal

Não há colaboradores que se comuniquem em Libras com visitantes surdos e que conduzam o público com deficiência visual pelas dependências da biblioteca.

Segundo as colaboradoras entrevistadas, a instituição recebe visitas inclusivas com agendamento (com pessoas com deficiência em grupos de escola regular).

Não há colaboradores com deficiência no quadro funcional da instituição.

6.11 Complexo Cultural de Planaltina

Apresentação Geral

O Complexo Cultural de Planaltina se encontra na região administrativa de Planaltina e é composto por vários espaços abertos ao público: sala de exposições, um espaço multiuso destinado a oficinas e ensaios e 2 teatros/auditórios (um aberto e um fechado). O espaço atualmente tem gestão compartilhada entre a SECEC e a OSC.

Acessibilidade Física

A acessibilidade física do complexo é muito boa. Conta com acesso desde a rua plano e sem obstáculos. Não apresenta barreiras de acesso aos teatros/auditórios, a sala de exposição e ao espaço multiuso, com elevadores acessíveis, corrimãos em 2 alturas nas escadas e rampas e piso tátil alerta sinalizando início e fim de escadas, rampas, porta de elevador e obstáculos aéreos, como extintores de incêndio afixados nas paredes.

Há estacionamento próprio da instituição com 06 vagas reservadas para pessoas com deficiência física com área de transferência delimitada.

O balcão de atendimento ao público conta com uma área rebaixada e com recuo na parte inferior para aproximação frontal de pessoas com deficiência física, mas a bilheteria não segue esse padrão.

Há 03 sanitários acessíveis, disponíveis ao público que seguem todas as especificações constantes da NBR 9050 Norma Brasileira de Acessibilidade e 01 no camarim do teatro/auditório fechado para os artistas com deficiência.

No teatro fechado há lugares reservados para pessoas usuárias de cadeiras de rodas e seus acompanhantes, que podem escolher suas acomodações em diferentes áreas. No teatro de arena localizado na área externa, as pessoas em cadeira de rodas e mobilidade reduzida podem se acomodar na 1^a ou na última fileira (parte inferior e superior).

Em ambos teatros há acesso ao palco para os artistas com deficiência física e mobilidade reduzida. No teatro fechado o acesso é por rampa, e no aberto - de arena, o palco está nivelado com a primeira fileira que tem acesso por meio de rampas com corrimãos.

O espaço multiuso destinado a oficinas e ensaios conta com assentos móveis, permitindo que as pessoas em cadeira de rodas possam se acomodar como preferirem.

O espaço não dispõe de cadeira de rodas para pessoas com dificuldades de locomoção.

Alguns sanitários e acesso de espaços e salas possuem sinalização em Braille em com caracteres ampliados, em altura adequada para leitura de acordo com a NBR 9050/2020.

Há uma galeria de exposições no 1º andar com acesso por meio de escadas com corrimãos em duas alturas ou por elevador acessível individual. O espaço é amplo e permite a boa circulação de pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida, mas a disposição de obras e layout expográfico dependem de cada produtor cultural que ocupa o espaço.

Algumas das adequações sugeridas para aprimorar as ofertas de acessibilidade física são:

- Disponibilizar mapa tátil dos dois pavimentos da edificação,
- Instalar rota de piso tátil direcional para orientar as rotas principais de acesso aos espaços para os visitantes com deficiência visual e surdocegueira,
- Nivelar as rampas de acesso na área externa da edificação (para eliminar as mínimas elevações entre o início das rampas e o piso de cimento)

Acessibilidade Comunicacional

Na ocasião da visita havia uma exposição montada na galeria do 1º andar. Tanto os textos de apresentação quanto as legendas das obras, não estão adequados, com tamanho de fonte menor do que indicado na NBR 9050/2020 (tamanho mínimo 20 para legendas e 24 para textos), além de estarem posicionados acima do que é indicado para leitura de pessoas em cadeiras de rodas e com baixa estatura.

Também não haviam audiodescrição, interpretação em Libras, textos em Braille e caracteres ampliados e em linguagem simples disponíveis aos visitantes com deficiências sensoriais e intelectuais.

O gestor que acompanhou a visita nos informou que não há uma política que cobre dos produtores culturais que utilizam o espaço a oferta de recursos de acessibilidade nas produções cênicas, exposições e cursos.

Não há nenhum tipo de material de comunicação e mediação sobre o espaço (histórico, contextualização, programação) em formatos acessíveis para as pessoas com deficiências sensoriais como textos e legendas em Braille e

caracteres ampliados, audiodescrição, interpretação e mediação em Libras e textos com linguagem simplificada ou Escrita Simples.

Experiência Acessível

Os recursos de acessibilidade comunicacional dos espetáculos, apresentações e exposições que ocorrem nos espaços abertos ao público dependem do produtor cultural responsável.

Na fachada frontal da edificação do complexo há um grafite do artista surdo Odrus, que ficou em 1º lugar no edital destinado a ocupação com obra comissionada, mas não há nenhuma oferta de mediação acessível da obra para pessoas com deficiências sensoriais e intelectuais.

Acesso à Informação

Não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre o complexo cultural, como folhetos, programas dos espetáculos e materiais de divulgação sobre os cursos, espetáculos e exposições.

O perfil do Instagram está desativado no momento. No perfil do Facebook não há publicações com audiodescrições das imagens, vídeos com janelas de Libras e legendas e textos em linguagem simplificada.

O espaço não tem um website próprio na internet, somente uma página dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada.

As informações sobre acessibilidade física do espaço não estão declaradas na página relativa ao espaço no website da SECEC-DF e nas redes sociais (perfil no Facebook) não constam essas informações.

Acessibilidade Atitudinal

Não há colaboradores do espaço que se comuniquem em Libras com público de pessoas surdas, que orientem pessoas cegas e com baixa visão pelo espaço, e que realizem audiodescrição e visitas com metodologias adequadas aos visitantes com deficiência intelectual.

Segundo o gestor que acompanhou a visita, algumas produções teatrais oferecem interpretação em Libras, quando apoiados pelo FAC (Fundo de Apoio a Cultura do DF) ou por algum fomento governamental.

Não há colaboradores com deficiência que integram a equipe fixa do espaço cultural.

Contam com uma obra em grafite do artista Surdo Odrus, na fachada do complexo.

6.12 Centro Cultural 3 Poderes e Espaço Oscar Niemeyer

Apresentação Geral

Complexo cultural localizado na Praça dos Três Poderes – Eixo Monumental, que conta com 4 espaços: Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, Espaço Lúcio Costa, Museu de Brasília e Espaço Oscar Niemeyer (agregado recentemente). Segundo as informações constantes na página destinada ao espaço no website da SECEC-DF, somente o Museu de Brasília e o Espaço Oscar Niemeyer são edificações tombadas por órgãos de defesas do patrimônio. A gestão do complexo é da SECEC-DF.

Acessibilidade Física

Tanto as áreas edificadas dos espaços, quanto as áreas de circulação na Praça dos 3 Poderes, apresentam muitas barreiras físicas para acesso de pessoas em cadeiras de rodas, com mobilidade reduzida, idosos e famílias com crianças pequenas. *

Há estacionamento para visitantes localizado em frente ao Panteão, com 01 vaga reservada para pessoas com deficiência física com área de transferência.

Não há acesso adequado (com caminhos planificados, rampas e escadas com corrimãos em 2 alturas e plataforma elevatória) no espaço da praça que conecta os 04 espaços. Todos os calçamentos, no nível do Eixo Monumental, são revestidos de pedras portuguesas, assim como a rampa de acesso a área verde onde se localiza o Espaço Oscar Niemeyer. O acesso a esse espaço se dá por uma pista de caminhada em concreto em meio a um gramado.

O acesso ao Espaço Cultural Lúcio Costa e ao Museu de Brasília se dá somente por escadas. Há um carro escalador disponível para uso de pessoas em cadeira de rodas com auxílio de colaboradores do Museu de Brasília e plataforma elevatória instalada nas escadarias do Espaço Lúcio Costa, mas esses equipamentos não estão em plenas condições de funcionamento, segundo o colaborador que acompanhou a visita.

No Panteão, o acesso ao pavimento inferior também é feito por escadas e há uma plataforma elevatória instalada para locomoção de pessoas em cadeiras de rodas, mas segundo o colaborador que acompanhou a visita, também não está em condições de operação, necessitando de manutenção.

Existem 02 sanitários acessíveis no Espaço Lúcio Costa e 02 no Espaço Oscar Niemeyer (masculino e feminino) que estão de acordo com as especificações constantes da versão atual da NBR 9050/2020 Norma Brasileira de Acessibilidade, sendo necessário somente ajustar a altura das papeleiras, que estão acima do nível indicado.

O balcão de informações do Panteão não tem altura adequada e recuo inferior para aproximação frontal de pessoas em cadeira de rodas. A iluminação das áreas de exposição desse espaço é insuficiente, com foco de luz apenas nas obras e documentos expostos, causando risco a locomoção e segurança de todos os visitantes.

No Espaço Oscar Niemeyer há um espaço destinado a exibição de vídeos, palestras e cursos, com uma arquibancada curva em 3 níveis. Não há acesso ao nível do palco por rampas, somente por escadas.

No Espaço Lúcio Costa também há um pequeno espaço destinado a projeção de vídeo, com cadeiras fixas e sem espaço reservado as pessoas em cadeira de rodas.

Não há sinalização de piso tátil e mapa tátil para garantia de autonomia para pessoas com deficiência visual e surdocegueira em nenhum dos espaços e na praça que interliga os mesmos.

Não há cadeiras de rodas disponíveis para visitantes com mobilidade reduzida (permanente ou temporária), idosos e pessoas em tratamento de saúde.

* Nesse sentido sugerimos que seja realizado um projeto de adequações de acessibilidade universal, que utilize como referencia outras edificações tombadas de uso público cultural em praças públicas. Ex: Cidade de Ávila na Espanha (Patrimônio Cultural da UNESCO e ganhadora do Prêmio de Cidade Acessível da UE).

Acessibilidade Comunicacional e Experiência Acessível

Nos 4 espaços que compõe o centro cultural, há exposições de longa duração, em todas elas, tanto os textos de apresentação quanto as legendas das obras, não estão adequados, com tamanho de fonte menor do que indicado na NBR 9050/2020 (tamanho mínimo 20 para legendas e 24 para textos), além de estarem posicionadas acima ou muito abaixo do que é indicado para leitura de pessoas em cadeiras de rodas e com baixa estatura.

Há textos e legendas impressos sobre placas de acrílico (que causam refração e distorção na leitura) e sem altocontraste.

Não há audiodescrição, interpretação em Libras, textos em caracteres ampliados e em linguagem simples disponíveis aos visitantes com deficiências sensoriais e intelectuais.

Somente no Museu de Brasília há transcrição dos textos dos painéis de mármore em Braille.

No Espaço Lúcio Costa há uma maquete tátil e sonora do Plano Piloto da cidade de Brasília, mas as informações sonoras não estão em funcionamento e a maquete carece de manutenção e adequação de altura para acesso de pessoas em cadeira de rodas, baixa estatura e crianças.

Acesso à Informação

Não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre o centro cultural, como folhetos, catálogos e materiais de divulgação sobre as exposições e programação.

O perfil do Instagram do espaço está sem nenhuma publicação no momento, em razão das vedações do período eleitoral.

O espaço não tem um website próprio na internet, somente uma página dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com

avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada.

As informações sobre acessibilidade física dos espaços não estão declaradas na página do website da SECEC-DF e no perfil do Instagram.

Acessibilidade Atitudinal

Não há colaboradores do espaço que se comuniquem em Libras com público de pessoas surdas, que orientem pessoas cegas e com baixa visão pelo espaço, e que realizem audiodescrição para esse público.

Segundo o gestor entrevistado após a visita, os educadores recebem visitas inclusivas somente com agendamento.

Nas exposições não há representação de pessoas com deficiência que fizeram/fazem parte da história de Brasília e de sua construção. Não há colaboradores com deficiência que integram a equipe fixa do espaço cultural.

6.13 Cine Brasília

Apresentação Geral

Sala de cinema do projeto original da cidade, instalado em edifício histórico na Asa Sul. Atualmente abriga os ensaios e alguns concertos da Orquestra Sinfônica do Distrito Federal. A gestão do espaço é feita por uma OSC – Organização da Sociedade Civil.

Acessibilidade Física

A acessibilidade física do Cine Brasília é muito boa. Conta com acesso desde a rua plano. Não apresenta barreiras de acesso à edificação onde se encontra o foyer e a sala de cinema. Há rampas com inclinação adequada para acesso à plateia, com assentos reservados para pessoas com deficiência física e seus acompanhantes e para pessoas obesas em diferentes setores.

Tem rota de piso tátil para orientação de visitantes com deficiência visual que vai dos acessos da calçada de pedestres e estacionamento, até o balcão de atendimento, bilheteria, lanchonete e sala de cinema. Dentro da sala há sinalização até o início da rampa que conduz o público até os assentos. Há sinalização do acesso ao palco (feito por escadas e plataforma elevatória).

Há estacionamento com 06 vagas reservadas para pessoas com deficiência física com área de transferência delimitada.

A bilheteria, o balcão de informações e o balcão de atendimento do café/lanchonete, estão de acordo com as especificações de altura e recuo inferior da NBR 9050/2020.

Há acesso ao palco para artistas e palestrantes com deficiência física, por plataforma elevatória junto ao pequeno lance de escadas.

Há 16 lugares reservados para pessoas em cadeira de rodas em diferentes setores e com assentos reservados para acompanhantes ao lado de cada um.

Há 01 sanitário acessível que segue quase todas as especificações constantes da NBR 9050/2020 Norma Brasileira de Acessibilidade, com exceção

da bacia sanitária que possui a abertura frontal (que não é mais indicada desde a revisão da norma do ano de 2015) e as papeleiras e saboneteira dispostas em altura inadequada, acima do indicado.

Há uma cadeira de rodas disponível para pessoas com mobilidade reduzida e público em geral.

Entre as adequações que ainda precisam ser implementadas destacamos que:

- não há sinalização mapa tátil para garantia de autonomia para pessoas com deficiência visual e surdocegueira.
- não há cadeiras de rodas disponíveis para visitantes com mobilidade reduzida (permanente ou temporária), idosos e pessoas em tratamento de saúde.
- necessárias pequenas adequações no sanitário acessível.

Acessibilidade Comunicacional/Experiência Acessível

Segundo a colaboradora que acompanhou a visita técnica, ocorrem exibições de filmes com audiodescrição e interpretação de Libras ao vivo, uma vez por mês.

As apresentações da Orquestra Sinfônica que ocorrem as 3as feiras a noite não contam com programa em Braille e caracteres ampliados, audiodescrição, interpretação em Libras e outros recursos de mediação multissensoriais para pessoas com deficiência.

Acesso à Informação

Até o presente momento não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre o Cine Brasília, como folhetos, programação semanal/mensal, programas dos espetáculos e materiais de divulgação em geral.

O perfil do Facebook da instituição está desativado no momento, em razão das vedações do período eleitoral, dessa forma não foi possível avaliar se há audiodescrição de imagens, textos em linguagem simplificada, vídeos com legendas ou janela de Libras.

O espaço não tem um website próprio na internet, somente uma página dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada.

As informações sobre acessibilidade física do espaço e oferta de exibição de filmes com recursos de acessibilidade comunicacional não estão declaradas na página relativa ao espaço no website da SECEC-DF.

Acessibilidade Atitudinal

Não há colaboradores do espaço que se comunique em Libras com público de pessoas surdas, que orientem pessoas cegas e com baixa visão pelo espaço.

Não há colaboradores com deficiência que integram a equipe do espaço cultural.

Segundo a colaboradora entrevistada ocorrem as exibições de filmes com recursos de audiodescrição e interpretação em Libras uma vez por mês.

6.14 Memorial dos Povos Indígenas

Apresentação Geral

O Memorial dos Povos Indígenas ocupa um edifício projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer no Eixo Monumental da cidade. Dispõe de galerias de exposição e de um pequeno auditório. Está sob gestão da SECEC-DF e o programa educativo é de responsabilidade de uma Organização da Sociedade Civil.

Acessibilidade Física

O edifício do museu apresenta poucas adequações de acessibilidade física. A entrada dos visitantes é feita somente por uma rampa, que não apresenta as adequações de extensão, inclinação e corrimãos segundo as especificações da NBR 9050/2020.

Há uma vaga reservada para pessoas com deficiência física no estacionamento em frente a instituição.

O balcão de informações/loja não tem rebaixamento e recuo inferior para aproximação frontal das pessoas em cadeira de rodas.

A sala de exposição e o auditório se encontram no 1º pavimento, sem barreiras de circulação. O pequeno auditório não tem espaço reservado para pessoas com cadeiras de rodas e os assentos são fixos.

O acesso ao espaço aberto onde há a instalação sobre os idiomas das etnias indígenas, no pavimento inferior se dá por rampa com corrimão em duas alturas. Entretanto há um patamar com rodapé elevado no acesso ao canteiro de areia onde se encontra a instalação, que representa uma barreira e um alto risco de acidentes para pessoas com deficiência física, mobilidade reduzida e idosos.

Dentro do banheiro feminino há um sanitário com barras de apoio junto a bacia, mas o tamanho e disposição da porta do mesmo não seguem os padrões mínimos de um sanitário acessível, segundo a NBR 9050/2020.

Para esse espaço sugerimos que seja desenvolvido um projeto de reforma que garanta a eliminação de barreiras físicas para o bem estar de todos os visitantes e para cumprimento da legislação vigente.

Acessibilidade Comunicacional

Os textos da exposição presentes nas paredes e painéis no espaço expositivo não estão de acordo com os padrões de acessibilidade para pessoas com baixa visão – apesar de apresentarem alto contraste e, em alguns casos fonte sem serifa o tamanho das letras não é com fonte 24 ou maior.

As legendas por sua vez, também não apresentam os parâmetros adequados, com tamanho de fonte menor do que indicado na NBR 9050/2020 (tamanho mínimo 20), além de estarem em diferentes alturas e suportes, não apresentando padronização para identificação das mesmas.

Não há nenhum tipo de material de comunicação e mediação em formatos acessíveis para as pessoas com deficiências sensoriais como textos e legendas em Braille e caracteres ampliados, audiodescrição, interpretação e mediação em Libras e textos com linguagem simplificada ou Escrita Simples.

Experiência Acessível

Em relação a experiência de visita acessível, na exposição em cartaz na ocasião da visita, só foram ofertados recursos visuais: obras bidimensionais dispostas nas paredes, esculturas que não podem ser tocadas e vitrines com objetos e peças de indumentária.

Não há nenhum tipo de oferta de obras originais para acesso tátil, réplicas táteis, recursos auditivos, olfativos e de apelo ao paladar disponíveis aos visitantes.

Foi informado pela colaboradora que acompanhou a visita que havia uma mesa com alguns objetos para acesso tátil, mas que foram retirados da exposição por conta das restrições sanitárias decorrentes da Pandemia do Covid - 19.

Acesso à Informação

Na entrevista com o gestor do museu e com a colaboradora que acompanhou a visita foi informado que não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre o museu, como folhetos, catálogos ou cartilhas educativas.

O perfil do Instagram do museu está desativado no momento, em virtude das vedações do período eleitoral. O perfil no Facebook não oferece audiodescrição de imagens, textos em linguagem simplificada, vídeos com legendas ou janela de Libras.

O museu não tem um website próprio na internet, somente uma página sobre dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada. As informações sobre acessibilidade física do espaço não estão declaradas na página em questão.

Acessibilidade Atitudinal

Não há mediadores e atendentes que se comuniquem em Libras com visitantes surdos e que conduzam visitas para o público com deficiência visual.

Segundo a colaboradora que acompanhou a visita, os mediadores recebem visitas inclusivas (com pessoas com deficiência em grupos de escola regular) tanto agendadas, quanto espontâneas, mas não especificou a metodologia e estratégias adotadas nas mesmas.

Na exposição em cartaz não há representação de pessoas indígenas com deficiência e não há obras de artistas indígenas com deficiência.

Não há colaboradores com deficiência no quadro funcional da instituição.

6.15 Eixo Iberoamericano (Galeria Fayga Ostrower e Sala Cássia Eller)

Apresentação Geral

O Eixo Iberoamericano, situado junto ao Eixo Monumental de Brasília é composto atualmente pela Galeria Fayga Ostrower, pela Sala Cássia Eller e pelo teatro Plínio Marcos, todos os 3 espaços projetados pelo Arquiteto Oscar Niemeyer. Está sob gestão da SECEC-DF.

Na ocasião da visita só foi possível conhecer os espaços da Galeria Fayga Ostrower e da Sala Cássia Eller. O teatro Plínio Marcos se encontra em reforma, e segundo a gestora e o colaborador que acompanharam a visita, as adequações de acessibilidade serão implementadas nessa etapa.

Acessibilidade Física

A acessibilidade física dos espaços que compõe o Eixo Cultural apresentam grandes diferenças.

A entrada da galeria Fayga Ostrower não apresenta barreiras físicas. Trata-se de um espaço quadrangular, de aproximadamente 200 m², térreo e plano, e sem balcão de atendimento ou bilheteria. Há 02 sanitários acessíveis na galeria, localizados dentro dos banheiros coletivos masculino e feminino. O tamanho e posicionamento das portas estão adequados, mas é necessária revisão das barras de apoio e altura das papeleiras e saboneteiras.

A sala Cássia Eller é um teatro/auditório de pequeno porte, com 214 lugares. A entrada não apresenta barreiras físicas. Há 01 sanitário unissex acessível, que precisa de reforma estrutural e atualização segundo a última revisão da NBR 9050/2020. O balcão de atendimento e a bilheteria não tem altura adequada e recuo inferior para aproximação frontal de pessoas em cadeira de rodas. As cadeiras da plateia são fixas e não há lugares reservados para as pessoas com deficiência física. As pessoas em cadeiras de rodas só conseguem assistir aos espetáculos na última fileira, que se encontra no mesmo nível da entrada.

O deslocamento entre os espaços que compõe o Eixo se dão por uma marquise que interliga os mesmos. O piso é de concreto e plano, mas necessita de manutenção, pois há algumas partes desgastadas pelo tempo e uso.

O Teatro Plínio Marcos está em reforma e, segundo a gestora e o colaborador que acompanharam a visita, as adequações de acessibilidade já estão contempladas no projeto em questão.

Não há estacionamento disponível ao público no complexo.

Acessibilidade Comunicacional

Não há uma política ou garantia de tradução/interpretação em Libras e audiodescrição nas exposições e espetáculos oferecidos no espaço. A oferta está condicionada a responsabilidade do produtor cultural que oferece o espetáculo ou a exposição.

Na exposição que estava em montagem na ocasião da visita, na Galeria Fayga Ostrowe, não haviam textos de parede ou legendas das obras para avaliação das adequações de acessibilidade necessárias.

Até o presente momento não há nenhum tipo de material de comunicação e mediação em formatos acessíveis para as pessoas com deficiências sensoriais como textos e legendas em Braille e caracteres ampliados, audiodescrição, interpretação e mediação em Libras e textos com linguagem simplificada ou Escrita Simples.

Experiência Acessível

Não há uma política ou garantia de tradução/interpretação em Libras e audiodescrição nos espetáculos oferecidos no espaço na Sala Cássia Eller. A oferta está condicionada a responsabilidade do produtor cultural que oferece o espetáculo.

Também não há política ou garantia de recursos de acessibilidade e multissensoriais de mediação nas exposições do Espaço Fayga Ostrower, ficando a cargo de cada produtor/curador/artista.

Acesso à Informação

Não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre a instituição, como folhetos, programas dos espetáculos, catálogos de exposições, materiais de divulgação e programação.

O espaço não tem perfil nas redes sociais, somente uma página dentro do website da SECEC-DF que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada.

Acessibilidade Atitudinal

Na exposição que estava em montagem na Sala Fayga Ostrower não haviam artistas com deficiência.

Não há colaboradores que se comuniquem em Libras, que realizem a orientação e audiodescrição para visitantes com deficiência visual e visitas inclusivas para grupo de pessoas com e sem deficiência.

Não há colaboradores com deficiência no quadro funcional da instituição.

6.16 Museu Vivo da Memória Candanga

Apresentação Geral

O Museu Vivo da Memória Candanga é composto por várias edificações térreas de madeira, um auditório, um refeitório e salas de exposição em uma grande extensão de área verde na região administrativa da Candangolândia. A gestão do espaço é da SECEC- DF.

Trata-se do primeiro hospital de caráter provisório, construído para atender os trabalhadores que atuavam na construção de Brasília entre o final da década de 1950 e a década de 1960.

O complexo foi musealizado e apresenta uma exposição de longa duração sobre a história da construção da cidade e de seus primeiros estabelecimentos comerciais, com mobiliário, objetos, imagens e réplicas de documentos.

Acessibilidade Física

Tanto as áreas edificadas do museu, quanto as áreas naturais apresentam muitas barreiras físicas para acesso de pessoas em cadeiras de rodas, com mobilidade reduzida, com deficiência visual, surdocegueira e idosos.

Há algumas passarelas de cimento que conectam as edificações que compõe o complexo, mas precisam de manutenção, pois em alguns casos apresentam interrupção do circuito originalmente proposto.

Há rampas de cimento para acesso as edificações cujas entradas estão acima do nível da calçada, mas a maioria precisa de manutenção e não apresenta corrimãos em duas alturas, pois sua inclinação e extensão demanda esse assessorio.

Há 01 vaga reservada para pessoas com deficiência física junto a edificação onde ficam a sala de exposição de longa duração, a de exposições temporárias e o auditório; e uma mais próxima a área administrativa. Entretanto essa 2^a não possui a demarcação, sinalização e apresenta área adjacente bastante acidentada.

Na edificação da exposição de longa duração e auditório, o balcão de informações não tem rebaixamento e recuo inferior para aproximação frontal de pessoas em cadeira de rodas e com baixa estatura. As portas de acesso entre as salas de exposição não tem a largura adequada, portanto não permitem a passagem e entrada dos visitantes em cadeira de rodas e com equipamentos de mobilidade. Os vãos das portas têm em média 75 cm de largura, 10 centímetros a menos que a largura mínima das cadeiras de rodas convencionais.

O auditório não tem assentos reservados para pessoas em cadeira de rodas e o acesso a plateia é feito por degraus.

Existem dois sanitários acessíveis nesse espaço, localizados dentro dos banheiros coletivos feminino e masculino, mas ambos necessitam de adequações seguindo as diretrizes constantes da NBR 9050/2020 Norma Brasileira de Acessibilidade. Em um deles a porta abre para dentro e em ambos as barras de apoio são de ferro pintado em espessura mais fina que o indicado, o que compromete sua eficiência e durabilidade.

Há dois sanitários acessíveis junto as salas destinadas as oficinas de artes visuais e artesanato, mas apresentam problemas semelhantes aos que estão no espaço expositivo.

A edificação onde se encontra o refeitório, atualmente destinada ao espaço do programa educativo não tem sanitário e o mobiliário não está de acordo com os parâmetros do Desenho Universal, permitindo o uso de pessoas com diferentes disposições corporais e deficiências físicas.

Não há sinalização de piso tátil e mapa tátil para garantia de autonomia para pessoas com deficiência visual e surdocegueira.

Não há cadeiras de rodas disponíveis para visitantes com mobilidade reduzida (permanente ou temporária), idosos e pessoas em tratamento de saúde.



Passarelas de concreto com interrupções, rampas sem acesso a passarelas de concreto e portas de madeira no espaço expositivo com largura inferior ao indicado na NBR 9050/2020

* Nesse sentido sugerimos que seja realizado um projeto de adequações de acessibilidade universal, que utilize como referência outras edificações tombadas de uso público cultural localizadas em áreas verdes e que realizaram adequação

de rota de acesso pelas edificações e pelas áreas externas que integram a visita do público em geral (Ex: Parque Ecológico Imigrantes, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Parque Cataratas do Iguaçu - Argentina)

Acessibilidade Comunicacional

Boa parte dos textos da exposição de longa duração e das temporárias presentes em paredes e painéis estão de acordo com os padrões de acessibilidade para pessoas com baixa visão – impressos/plotados sobre fundo sólido, com alto contraste, fonte sem serifa e tamanho maior que 24.

As legendas por sua vez, não apresentam as dimensões adequadas, com a fonte menor do que indicado na NBR 9050/2020 (tamanho mínimo 20), além de estarem dispostas em diferentes alturas, na maioria das vezes, acima das medidas indicadas.

Na exposição histórica, de longa duração há alguns textos plotados sobre placas de vidro, o que causa refração na leitura para pessoas com baixa visão, e reproduções de imagens dispostas nas paredes em altura inadequada, acima do que o indicado para visualização de pessoas em cadeira de rodas, com baixa estatura e crianças.

A maquete com o mapa da cidade, localizado próximo a entrada dos visitantes, tem recursos em áudio em 3 idiomas, mas está em altura inadequada para visualização de pessoas em cadeira de rodas e com baixa estatura.



Maquete do mapa da cidade com altura inadequada para acesso e visualização de pessoas em cadeira de rodas, com baixa estatura e crianças pequenas.

Não há nenhum tipo de material de comunicação e mediação em formatos acessíveis para as pessoas com deficiências sensoriais como textos e legendas em Braille e caracteres ampliados, audiodescrição, interpretação e mediação em Libras e textos com linguagem simplificada ou Escrita Simples.

Experiência Acessível

Em relação a experiência de visita acessível nas exposições, só são oferecidos recursos visuais: vitrines com objetos, móveis com restrição de aproximação, documentos originais e réplicas dentro de vitrines, imagens ampliadas e textos nas paredes e painéis.

Não há nenhum tipo de oferta de acervo original ou réplicas tátteis, recursos auditivos, olfativos e de apelo ao paladar.

Acesso à Informação

Na entrevista com a gestora do museu foi informado que não há nenhum tipo de material impresso ou digital acessível sobre a instituição, como folhetos, catálogos e cartilhas educativas.

O perfil do Facebook do museu não possui audiodescrição de imagens, textos em linguagem simplificada, vídeos com legendas ou janela de Libras.

O museu não tem um website próprio na internet, somente uma página vinculada ao website da SECEC-DF, que apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C (menu superior em cascata, alteração de contraste e tamanho de letra, tradução em Libras com avatar), mas que não tem audiodescrição das imagens como texto alternativo e textos em linguagem simplificada.

As informações sobre acessibilidade física e comunicacional do espaço estão explicitadas somente na página do museu no site da SECEC-DF.

Acessibilidade Atitudinal

Na entrevista com a gestora do museu foi constatado que não há colaboradores e mediadores que se comuniquem em Libras com visitantes surdos, que orientem pessoas cegas e com baixa visão pelo espaço, realizem visitas com audiodescrição e visitas com metodologias adequadas aos visitantes com deficiência intelectual. Recebem visitas agendadas para grupos inclusivos com pessoas com e sem deficiência.

Nas temáticas da exposição de longa duração e das exposições temporárias em cartaz na ocasião da visita, não havia nenhum tipo de menção ou representação de pessoas com deficiência.

Não há colaboradores com deficiência no quadro funcional da instituição.

7. Considerações finais

Nos espaços culturais mapeados e avaliados por essa consultoria em Brasília e em algumas cidades satélites, foi possível verificar que independente da data de construção e das condições de tombamento dos espaços, as adequações de acessibilidade física, incluindo a sinalização acessível, estão presentes em quase todas as edificações. Em alguns casos ainda há adequações a serem implementadas, mas em outros a qualidade das adequações é muito boa, necessitando apenas de algumas atualizações.

Já em relação aos recursos de acessibilidade comunicacional, experiência acessível, difusão da informação acessível e acessibilidade atitudinal, todos os espaços carecem de experiências e de políticas que garantam o acesso a programação cultural, a informação, a eliminação de barreiras atitudinais e as oportunidades de emprego, participação e representatividade para pessoas com deficiência.

Nesse sentido percebemos que existe um descompasso entre a legislação distrital que defende os direitos da população de pessoas com deficiência no acesso à cultura por meio de decretos e textos de lei publicados entre os anos de 2018 e 2021, e que por sua vez apresentam textos bastante afinados com as demandas atuais do público, de artistas e produtores culturais com deficiência (analisados no Produto 1 dessa consultoria).

Dessa forma os próximos produtos que compõe essa consultoria: diagnóstico das condições de acessibilidade das ações, editais e difusão das informações da SECEC-DF por meio de escutas públicas; cartilha de orientação para desenvolvimento de produções culturais e difusão da informação em formatos acessíveis e treinamentos sobre acessibilidade para gestores dos espaços culturais, colaboradores da SECEC-DF e produtores culturais, serão realizados de forma a suprir as carências aqui levantadas e ampliar a escuta de demandas específicas dos agentes envolvidos na produção cultural do Distrito Federal.

8. Referências

A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada
/Coordenação de Ana Paula Crosara Resende e Flavia Maria de Paiva Vital –
Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para
Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

ASSIS, Elisa Prado. **Acessibilidade nos bens culturais imóveis: possibilidades e limites nos museus e centros culturais.** Dissertação de Mestrado. Área de Concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo. FAU-USP, 2012.

CAMBIAGHI, Silvana; CARLETTTO, Ana Claudia. **Desenho Universal: um conceito para todos.** São Paulo: Instituto Mara Gabrilli, 2007.

COHEN, Regina. DUARTE, Cristina. BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus.** Brasília: Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus. Vol. 2, Cadernos Museológicos, 2012.

FELICIO, Rafaela Alves. **Acesso (ao Patrimônio Tombado) em Museus.** *in:* Anais do 6º CIEAMP. São Paulo: MAM-SP, 2021. (p.89 – 100).

LANDMAN, Peta; FISHBURN, Kierstein; KELLY, Lynda; TONKIN, Susan. **Many Voices Making Choices: museum audiences with disabilities.** Sydney: Australian Museum – National Museum of Australia, 2005.

MARTINS, Patrícia Roque. **Museus (in)capacitantes: deficiência, acessibilidade e inclusão em museus de arte.** 1a edição. Lisboa: Caleidoscópio, 2017.

Nada sobre nós sem nós: relatório final 16 a 18 de outubro de 2008/Oficina Nacional de Indicação de Políticas Públicas Culturais para Inclusão de Pessoas com Deficiência. Rio de Janeiro, RJ: ENSP/Fiocruz, 2009.

RUIZ, A. E. LLEDÓ, C. B. (org). **Manual de accesibilidad e inclusión em museos y lugares del patrimonio cultural y natural.** Asturias: Ediciones Trea, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>.

MINISTÉRIO DO TURISMO/SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. **Plano Nacional de Cultura**, 2010. Disponível em
<<http://pnc.cultura.gov.br/category/metas/29/>>

SARRAF, Viviane Panelli. **Direito e acesso ao patrimônio cultural: reflexões sobre humanidades digitais no contexto dos museus e os novos desafios da Pandemia do Covid-19** *in:* Museologia e Interdisciplinaridade, Revista do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília: Dossiê Museologia e Cultura Digital. Brasília: Universidade de Brasília, 2021. p.123 – 132.

SARRAF, Viviane Panelli. **Acessibilidade em Espaços Culturais: Mediação**

Comunicação Acessível. São Paulo: EDUC, 2015.

SETUBAL, Joyce Marquezin; FAYAN, Regiane Alves Costa (orgs.) **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Comentada.** Campinas: Fundação FEAC, 2016.

